

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

São Paulo

Posso bem adivinhar, imaginar o que é hoje São Paulo—que não vejo desde 1936—mesmo sem olhar as fotografias, sem ler as notícias e as estatísticas, sem compulsar os livros e as numerosas publicações, onde se registam e documentam os seus prodigiosos progressos. O que neles encontro, as informações que me trazem os mais recentes visitantes da grande cidade, quase não me surpreendem. E isto, porque? Porque já em 1912 e em 1920,—há quarenta e dois anos e há trinta e quatro anos—quando das minhas primeiras e segundas estadias ali—ganhei, adquiri a certeza do seu esplêndido e actual presente. E escrevi então—perdoem-me se a mim próprio me cito, mas não quero evitar fazê-lo—que em São Paulo se pressentia e sentia «uma directriz comum, patente em toda a população, em todo o povo daquela admirável, de uma das mais admiráveis metrópoles da América do Sul, directriz que abrangia as actividades e energias que a orientava e conduzia:—civismo paulista e civismo brasileiro. Por outras palavras:—consciência vigilante, persistente e vigorosa de que o esforço do homem deve tender sempre, sobretudo em país novo, em nacionalidade jovem, sem desânimo nem desfalecimentos, para o engrandecimento da Pátria». Não existiam ainda os portentosos edifícios, as avenidas largas e arejadas, as deslumbrantes realizações que fascinam agora os mais exigentes críticos, os forasteiros mais rigorosos, os cépticos de observação e de visão? De facto. Existia, porém, nos velhos e nos novos, nos dirigentes e nos dirigidos, na juventude das escolas e nos mestres que a educavam, o espírito criador, a inteligência e o ímpeto de iniciativa que nos permitia imediatamente profetizar a constante

O governador de Gibraltar retribuiu os cumprimentos

das autoridades espanholas

ALGECIRAS, 23.—O governador de Gibraltar, general Mac Millan, acompanhado do chefe daquela base naval, veio hoje, num «gasolina» militar, retribuir a visita protocolar que ontem lhe fez o governador do Campo de Gibraltar, general Cuesta. Foi recebido no cais, pelo chefe da 22.ª Divisão de Infantaria, general Robles, pelos ajudantes do general Cuesta e pelo consul e vice-consul da Grã-Bretanha em Algeciras, e foram-lhe prestadas honras militares por uma companhia de Infantaria com banda de música que executou o hino nacional britânico. Após a visita ao general Cuesta, o general Mac Millan retirou para Gibraltar pela mesma via e com as mesmas honras militares.—(Efe).

uma das mais admiráveis metrópoles da América do Sul, directriz que abrangia as actividades e energias que a orientava e conduzia:—civismo paulista e civismo brasileiro. Por outras palavras:—consciência vigilante, persistente e vigorosa de que o esforço do homem deve tender sempre, sobretudo em país novo, em nacionalidade jovem, sem desânimo nem desfalecimentos, para o engrandecimento da Pátria». Não existiam ainda os portentosos edifícios, as avenidas largas e arejadas, as deslumbrantes realizações que fascinam agora os mais exigentes críticos, os forasteiros mais rigorosos, os cépticos de observação e de visão? De facto. Existia, porém, nos velhos e nos novos, nos dirigentes e nos dirigidos, na juventude das escolas e nos mestres que a educavam, o espírito criador, a inteligência e o ímpeto de iniciativa que nos permitia imediatamente profetizar a constante

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

A crise franco-espanhola a propósito de Marrocos não oferece gravidade

MADRID, 23.—Depois de um acesso que, afinal de contas, foi de curta duração, a crise franco-espanhola a propósito de Marrocos, segundo a opinião de vários observadores, entrou numa fase de calma e de repouso. Aqueles não deixam de notar, por um lado, que durante o Conselho de Ministros de ontem, não foi tomada

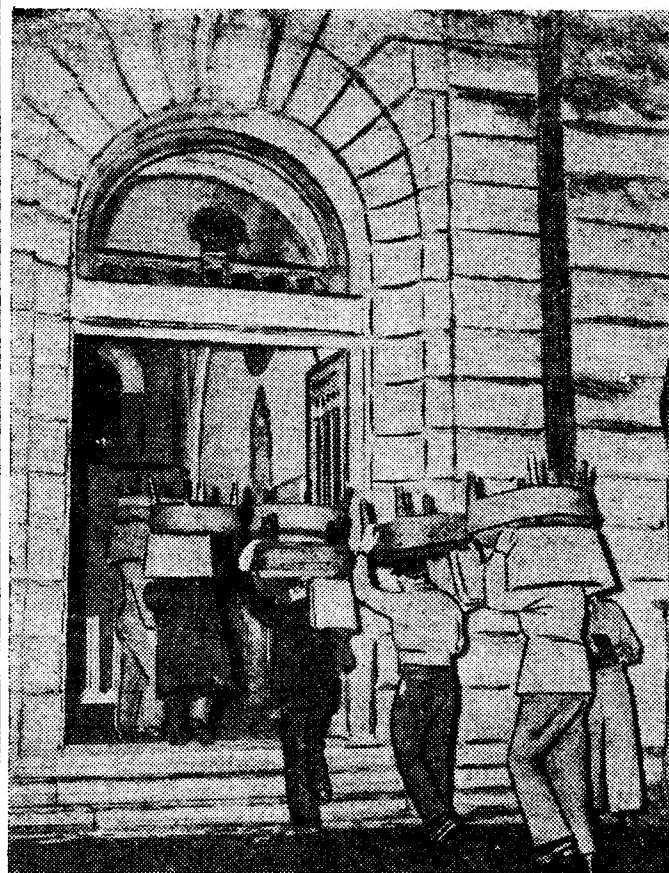
qualquer decisão irrevogável e, por outro, acentuam que apesar do tom laconico e de certa aspereza que se verificam nas declarações de um porta-voz do Governo acerca da nota do Governo francês, aquelas de forma alguma fecham a porta à possibilidade de negociações ulteriores. Isto leva a concluir que se deve considerar afastado o perigo de um conflito sério entre Paris e Madrid? E' prematuro afirmá-lo enquanto o general Franco não se avistar pessoalmente com o seu alto-comissário em Marrocos, general Garcia Valiño—que desempenhou um papel de primeiro plano na organização da reunião de Tetuan—cuja chegada a Madrid está anunciada para amanhã. Aqueles mesmos observadores são de opinião que, evitando tomar medidas imediatas que podiam criar no império do xerifado uma situação jurídica, de saída difícil, os dirigentes da política espanhola deram provas de prudência e de certa moderação, o que foi ao encontro das expectativas da maior parte das chancelarias ocidentais. E' ainda demasiado cedo para se poder ajudar da impressão produzida em Tetuan e nos países árabes do Próximo Oriente, pelo texto do telegrama enviado ontem pelo general Franco ao seu alto-comissário. A gratidão do chefe do Estado espanhol pelas manifestações de lealdade dos Marroquinos são ali expressas de forma calorosa e sincera. E' de notar, porém, que essa mensagem não contém nenhuma promessa,

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Antes da abertura da Conferência de Berlim

os três ministros ocidentais tiveram hoje uma reunião



No edifício do sector ocidental de Berlim onde vai reunir-se a Conferência dos Quatro, fazem-se preparativos apressados para receber os delegados das quatro potências

BERLIM, 23 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais reuniram-se aqui esta manhã, para preparar o seu plano de campanha na mesa da conferência com os Russos, na próxima semana.

A conferência realizou-se na residência suburbana desta cidade de André François Poncet, alto-comissário francês, onde está hospedado Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros francês. Foi a sua primeira reunião desde que chegaram a Berlim, ontem.

Os três estadistas ocidentais creem que um dos principais objectivos de Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, será provocar discordância entre eles. Chegaram já a acordo sobre o seu plano básico para a conferência — na conferência das Bermudas e por intermédio dos seus peritos, em Paris.

A sessão de hoje destina-se a remover quaisquer divergências sobre a importância a dar aos vários assuntos ou da sua tática, na mesa da conferência das quatro potências, que Molotov possa explorar.

Um dos seus pontos mais vulneráveis poderá ser quanto à sua resistência ao pedido de Molotov de uma conferência posterior de 5 potências com a China comunista, para discutir a tensão mundial. Os ministros ocidentais decidiram que a China comu-

(Continua na ultima página)

Artistas portugueses premiados em São Paulo

RIO DE JANEIRO, 23.—Foram ontem distribuídos os prémios criados pela colónia portuguesa do Brasil e atribuídos a artistas portugueses participantes na II Bienal de São Paulo: Prémio do Real Gabinete Português de Leitura ao escultor Henriques (30.000 cruzeiros); Prémio da Camara Portuguesa de São Paulo, ao pintor Fernando Leme (20.000 cruzeiros); Prémio Lameirão Cabral à pintora Estrela Faria (10.000 cruzeiros); outro prémio da Camara Portuguesa de São Paulo, ao pintor João Abel Manta (5.000 cruzeiros).—(F. P.).

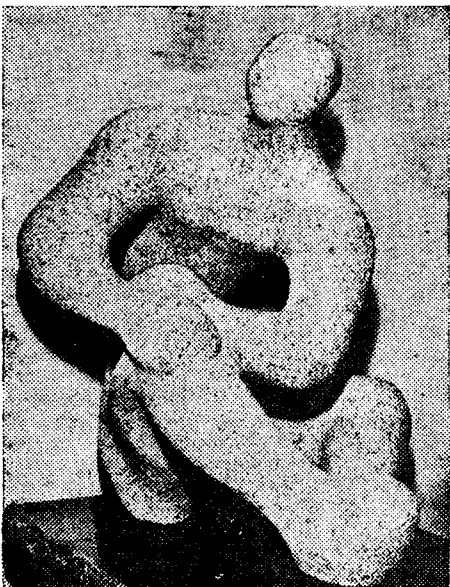
Um ano depois de eleito Eisenhower começou a definir as linhas gerais da sua política

A acreditar no que dizem os jornais americanos, a popularidade do presidente Eisenhower estava a declinar há algum tempo. Generalizava-se a tendência para o mostrar como um homem bem intencionado mas mal preparado para desempenhar a sua missão. Não estava, segundo essa versão, á altura das responsabilidades tremendas do cargo para que fora eleito e deixava-se dominar por uma roda íntima, cada vez mais influente. Censuravam-lhe a sua lentidão, a sua falta de iniciativa, a sua autoridade contestada.

E' agora evidente que estas críticas e estas censuras resultavam, na quase totalidade, de uma preocupação partidária. Em Novembro vão realizar-se nos Estados Unidos eleições para a escolha da nova Camara dos Representantes e de um terço do Senado. O facto reveste-se de grande importância, pois a representação dos partidos republicano e democrático nas duas casas do Parlamento americano são sensivelmente iguais. No Senado, por exemplo, o partido republicano dis-

(Continua na 3.ª página)

Escultura moderna



Este curioso exemplar de escultura moderna denomina-se «Montanha» e é da autoria do jovem escultor brasileiro Bruno Giorgi, que obteve com ele o primeiro prémio na Bienal de São Paulo entre milhares de concorrentes

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

FURTO DE AUTOMOVEIS—Estão a dar-se com certa frequência roubos de automóveis e furgonetas, que mais tarde são encontrados abandonados sem as respectivas rodas. O caso merece a atenção das autoridades, pois até a data não foi ainda descoberto o autor ou autores da proeza, não obstante os lesados apresentarem queixa na Polícia Judiciária. Sucede até que, em alguns casos, os lesados receberam comunicação pelo telefone, dias depois, de anunciarem os furtos nos jornais, que o seu carro se encontra em determinado local abandonado. Os sítios escolhidos são quase sempre nas imediações de Oeiras e Caxias.

De 17 para 18 foi furtada uma furgoneta de matrícula EA 17-70, pertencente ao sr. Américo Casimiro de Carvalho, que se encontrava na Rua Damasceno Monteiro e que, dias depois, foi encontrada na mata de Caxias, sem as 4 rodas e o macaco. O mesmo sucedeu à furgoneta GE 18-28, pertencente à firma Manuel Gato Monteiro & C., que foi encontrada abandonada na Estrada Militar, no sítio do Miradouro, em Oeiras.

FURTO NUMA LOJA—Filomena Oliveira Rodrigues, encarregada do estabelecimento de artigos fotográficos da Avenida Almirante Reis, 62-A, queixou-se à P. S. P. de que, tendo ali entrado um homem e uma mulher, cujas identidades desconhece, a última, fingindo que pretendia comprar qualquer coisa, prendeu a atenção da queixosa, enquanto o companheiro furtava da mostra uma máquina fotográfica e um tripé, avaliados em 1.375\$00.

UMA QUEIXA A ESCLARECER—A sr. D. Dália Maria Caldeira, residente na Travessa do Cabral, 5, 2.º, apresentou queixa na Po-

lícia Judiciária contra um indivíduo que indicou e a quem acusa de a perseguir com ameaças de morte. Afirmou que o mesmo, entrou, há dias, na sua residência, com chave falsa, no intuito de a envenenar.

ALMOÇO DE CONFRATELIZAÇÃO

Para celebrar o oitavo aniversário da Cimentaria, os seus empregados e operários reuniram-se, amanhã, num almoço de confraternização, durante o qual prestarão homenagem à administração e conselho fiscal da empresa.

CAMPISMO

Na sede do Clube de Campismo de Lisboa, continua a ser muito visitada a II Exposição Fotográfica Inter-Campistas organizada por aquela colectividade, que está a comemorar mais um aniversário.

A exposição encerra-se no dia 29, com um serão recreativo, em que estão incluídos a passagem de filmes, variedades pelo seu conjunto musical-orfeônico e distribuição de prémios aos concorrentes mais classificados neste concurso.

VISITA DE ESTUDO

Os alunos finalistas do curso de Engenharia Electrotécnica do I. S. T., acompanhados do seu professor eng.º Ferreira Dias, visitam, depois de amanhã, duas importantes fábricas do Norte do País, a Soprel, de aparelhagem eléctrica, e a Efa, de motores e transformadores, ambas de S. Mamede de Infesta, nos arredores do Porto. Aproveitando a sua deslocação ao Porto, visitarão, ainda, as barragens e centrais da Hidro-Eléctrica do Cávado.

CONFERÊNCIAS

Na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, o professor dr. A. Marques Guedes, distinto economista e antigo ministro, fará uma conferência, no Instituto Britânico, subordinada ao tema: «Haverá sempre uma Inglaterra», em que descreverá as suas impressões e dará as suas opiniões sobre a vida inglesa do após guerra.

TURISMO SOCIAL

Dando início ao seu plano referente a turismo social realiza a F. N. A. T., nos dias 6 e 7 do próximo mês, uma excursão à Serra da Estrela, para associados beneficiários e seu agregado familiar, cujo programa é o seguinte: partida no dia 6, às 14 horas, e chegada no dia 7 por volta das 0 horas. Todos os esclarecimentos sobre esta excursão e outras que aquele organismo vai realizar, são dados na Calçada de Santana, 180, ou pelo telefone.

BAILE DE ESTUDANTES

Um grupo de alunos do ensino técnico, leva a efeito amanhã, domingo, pelas 16 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, na Rua Camilo Castelo Branco, 33, uma «matinée» dançante, que terá a colaboração da orquestra «Big-Ben» com o vocalista Manuel Viegas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para esta noite, estão marcados bailes na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, e, na Casa do Alentejo; para amanhã à tarde, na Sociedade de Instrução Cruz-quebradense, na Sociedade de Instrução Musical, Escolar Cruz-quebradense, na Sociedade Musical Ordem e Progresso e na Casa de Entre-Douro e Minho; para amanhã à noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, na Casa de Ferreira do Zêzere e no Clube Estefânia.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Juventude de Galicia, que, na última reunião da sua assembleia geral, teve a amabilidade de aprovar um voto de saudação ao nosso jornal, elegue também os novos corpos gerentes. Ficaram a presidir, à assembleia geral, o sr. Carlos Baquero Perech; e ao conselho fiscal, o sr. Alfonso Antelo Rodrigues.

Incêndio numa padaria da Calçada do Sacramento

Pouco depois das 5 horas de hoje, declarou-se um incêndio na Panificação do Chiado, na Calçada do Sacramento, 26, com certa violência, quando os operários iniciaram a sua laboração de massas e preparavam os fornos para as respectivas cozeduras. O fogo irrompeu da casa da lenha, quando um dos operários abriu as portas de ferro do referido compartimento, havendo a impressão de que a sua origem seria qualquer ponta de cigarro deixada pelos homens que ontem andaram a armazenar lenha de um carregamento que haviam recebido, ou de qualquer fagulha da chaminé dos fornos.

Dada a quantidade de água que foi necessário lançar para dominar o fogo, as massas que estavam preparadas, assim como quase todas as farinhas, ficaram inutilizadas. Alguns dos fornos também sofreram estragos.

Os Sapadores Bombeiros trabalharam denodadamente, desde as 5 até às 9 horas para dominar o incêndio, que ficou localizado. Houve prejuízos materiais importantes. No entanto, a laboração deve ficar ao fim da tarde normalizada, pois, na inspecção feita aos fornos, verificou-se não haver qualquer rotura.

O sr. Joaquim Esteves, sócio da firma, compareceu imediatamente ao ser avisado do incêndio, e auxiliou os bombeiros, assim como todo o pessoal, na extinção do fogo.

Fogo numa barraca

Esta manhã foram reclamados os socorros dos bombeiros para a Rua do Arco do Cego, n.º 50, «Pátio», por ali se haver declarado fogo numa barraca improvisada, em terrenos expropriados pela Câmara Municipal de Lisboa, e que se verificou ser habitada por indigentes. Compareceram rapidamente os Sapadores Bombeiros, que extinguiram o fogo com o emprego de duas agulhetas.

Contra o analfabetismo No Entroncamento quase não há homens analfabetos

ENTRONCAMENTO, 20.—Mercê de uma criteriosa e incansável orientação, por parte das entidades escolares locais, e do interesse que às mesmas tem merecido a campanha nacional contra o analfabetismo, esta populosa vila—onde funcionam, com grande concorrência, quatro cursos para adultos—está já vendo revelados os valiosos frutos dessa tão inteligente como incansável orientação, pois, mormente no respeitante ao sexo masculino, o analfabetismo no Entroncamento é já praticamente nulo, por não se registar na sua população. (Orçada entre oito a nove mil habitantes) mais do que umas poucas escassas dezenas de analfabetos, o que equivale, dizem-nos, a não atingirem os mesmos a ínfima percentagem de 1 %. Quando nas restantes terras do País se possa também dizer o mesmo, Portugal terá, enfim, resolvido um dos seus mais importantes problemas sociais—o analfabetismo.

Respeite-se o defeso da caça na região de Samora Correia!

SAMORA CORREIA, 23.—Agora que, nesta região, terminou o período da caça, não queremos deixar de registar o descontentamento de numerosos caçadores, pela escassez das espécies cinegéticas, que é atribuída, geralmente, aos abusos praticados durante o defeso. Centenas de coelhos foram mortos ao candêio, usando os transgressores lanternas na testa. Segundo informações de pessoas idóneas, o tiroteio começava, quase sempre, às 23 horas, prolongando-se até de madrugada.

E' de esperar—e de desejar—que, durante este novo período de defeso, tais factos lamentáveis não se repitam.

Seminário de Almada

O sr. cardinal-patriarca preside no próximo dia 25, segunda-feira, às 16 horas, no Seminário de Almada, a uma sessão em que será representada uma peça e em que o poeta Miguel Trigueiros fará uma conferência-recital, acompanhada pelo coral do Seminário.

NOVO ALÍVIO PARA

NARIZ ENTUPIDO



Bastam algumas destas gotas em cada narina para acalmar a irritação e desprender as mucosidades, melhorar a inflamação e facilitar a respiração.

VICK VA-TRO-NOL

DE LUTO

Escultor Maximiano Alves

Causou profunda impressão nos meios artísticos a morte do escultor Maximiano Alves, pelo seu valor, bondade e simpatia. Contava 65 anos, mas a sua alegre mocidade manteve-se até que, há já algum tempo, se manifestou a doença que o havia de vitimar. Desde que, em 1911, terminou o curso da Academia de Belas-Artes, não mais deixou de trabalhar Maximiano Alves que começou logo por obter, com Edmundo Tavares, o 2.º lugar no concurso para o monumento ao Marquês de Pombal. A Grande Guerra impressionou-o intensamente, acusando a compreensão do esforço português no monumento da Avenida da Liberdade, e a da coragem dos nossos soldados na figura vigilante do que encima a cripta do Alto de S. João.

Esteve presente como escultor nas Exposições de Sevilha e de Vincennes e deixa a sua obra assinalada na Assembleia Nacional, no Museu de Arte Contemporânea e em várias galerias, e o último busto que esculpiu foi o de D. João da Camara. Medalhista notável, Maximiano Alves era filho de um grande gravador da Casa da Moeda, Venancio Macedo Alves, que assim influiu na sua formação. Deixa viúva a sr.ª D. Edith da Silva Pinto de Macedo e era cunhado dos srs. arquiteto Amílcar Pinto, Henrique Pinto e de Francisco Pinto.

Pela sua residência, Rua de Artilharia Um, 40, desfilarão desde ontem numerosos artistas e amigos do escultor, e muitos foram dar o último «adeus» a Maximiano Alves ao cemitério do Lumiar, onde o funeral se está a efectuar à hora a que escrevemos.

Alberto Valente

Faleceu esta madrugada, após uma demorada doença, o jornalista desportivo Alberto Valente, que contava 50 anos de idade e era natural de Espinho.

Apaixonado, desde muito novo, pelo desporto, Alberto Ferreira Valente praticou várias modalidades de atletismo e jogou futebol no Sporting Clube de Espinho. Aos 18 anos, começou ali a sua actividade como jornalista desportivo, escrevendo na «Gazeta de Espinho».

Mais tarde, veio para Lisboa e começou a colaborar na «Bola», desde o seu primeiro número daquele nosso colega.

Considerado um técnico de grande autoridade e brilhante jornalista desportivo, o seu nome chegou a ser indicado para seleccionador nacional.

O corpo encontra-se depositado na igreja dos Mártires, donde seguirá, hoje, às 21 horas, para Espinho.

D. Alda Lopes dos Santos Mineiro

Faleceu hoje a sr.ª D. Alda Lopes dos Santos Mineiro, de 61 anos, natural da Chamusca, casada com o sr. Alvaro Coelho dos Santos Mineiro, chefe da secretaria do 3.º juízo correcional, mãe dos srs. Julio Lopes Coelho dos Santos Mineiro e D. Lucia Aura Lopes Coelho dos Santos Mineiro, e irmã da sr.ª D. Maria da Luz Lopes Mineiro e do sr. José Lopes Mineiro. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Av. Almirante Reis, 156, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria do Rosário Risques Pimenta

Faleceu hoje, na sua residência, Largo de Andaluz, 28, 1.º, a sr.ª D. Maria do Rosário Caldeira Risques Pimenta, de 66 anos, natural de Alter do Chão, casada com o sr. António Bugalho Pimenta, e mãe do sr. José Risques Pimenta e da sr.ª D. Maria Natália Risques Pimenta de Abreu. O funeral, a cargo da Agência Mágno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, saindo da referida morada em auto-carro fúnebre para jazigo de família no cemitério da terra da sua naturalidade.

Manuel de Oliveira Gonçalves

Faleceu o sr. Manuel de Oliveira Gonçalves, capitão da Marinha Mercante, de 79 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Albertina da Silva Gonçalves, pai da sr.ª D. Maria Gonçalves Neto Ferreira e sogro do sr. Manuel Imaginário Neto Ferreira. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria da Conceição Cabrita

Faleceu hoje, em Alhos Vedros, a sr.ª D. Maria da Conceição Cabrita, viúva, de 75 anos, mãe dos srs. José C. Cabrita e Mário Cabrita, sócios da firma José C. Cabrita Junior & Irmão, de Alhos Vedros. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério local.

Dr. José António Gomes

ABRANTES, 23. (Pelo telefone).—Faleceu, nesta cidade e realizou-se hoje o enterro, pelas 17 horas, do sr. dr. José António Gomes, solteiro, advogado, natural de Valdegre, do concelho de Trancoso.

O extinto tinha 61 anos, era um republicano convicto, e residia há muito em Abrantes onde contava inúmeras amizades, pelo que o seu enterro constituiu grande manifestação de pesar.

Baronesa Margarete de Beck

Em Genebra, faleceu a sr.ª baronesa Margarete de Beck, mãe do conhecido comerciante, em Portugal, sr. barão Frederic de Beck, sócio e director da Transagraire Ld.ª e da Sociedade Comercial Ibero-Alpina, Ld.ª.

CÁLCULOS BILIARES?

Experimente o já bem conhecido produto

STEINONIT

Do Lab. Wöller, de Hamburgo (Alemanha)

A venda em todas as farmácias



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Com a assistência de Sua Excelência o Presidente da Republica

NO DIA 26 — TERÇA-FEIRA — ÀS 20 H. E 30 M.

RÉCITA INAUGURAL com a Ópera de RICHARD WAGNER

OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG

Interpretes principais: LORE WISSMANN — IRA MALANIUK — WOLFGANG WINDGASSEN — ANTON DERMOTA — JOSEF HERRMANN — KARL DÖNCH — ARNOLD VAN MILL.

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director RICHARD KRAUS

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS: Maestros MARIO PELLEGRINI e CARLO PASQUALI.

Corpo de Baile: BAILADOS «VERDE GAIO», do SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO. Direcção coreográfica de FRANCIS GRAÇA.

Regista: FRANK DE QUELL.

Cenários — Esboços de CAJO KÜHNLY.

Execução e Luzes. de ALFREDO FURIGA.

A bilheteira continua aberta todos os dias, das 13 às 19 h., para a venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos. — Telefone 21552

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168

Todos os dias: Menus variadíssimos desta casa.

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», com o vocalista Manuel António sob a direcção de JORGE D'AVILA

DESPORTOS

A 14.ª JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

Sporting e Belenenses disputam os jogos mais difíceis

Nas restantes partidas, Porto, Benfica, Atlético, Guimarães e Barreirense são os favoritos

Começa amanhã a disputar-se a segunda Volta do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, o que significa que ainda faltam treze jornadas para o termo da competição.

Após a primeira Volta, a classificação dos 14 concorrentes era a seguinte: Belenenses e Sporting 19 pontos, Porto 18, Benfica e Guimarães 15, Braga 14, Atlético 13, Académica e Covilhã 12, Barreirense 11, Setúbal 10, Lusitano 9, Boavista 8, Oriental 7 pontos.

Após variadas fases, chegaram ao fim da 1.ª Volta com mais probabilidades de título três clubes: Sporting, Belenenses e Porto, praticamente, nas mesmas condições. Entre os dois lisboetas e o portuense há apenas a diferença de um ponto, hoje, que amanhã as situações podem inverter-se...

O Benfica que durante muito tempo andou agarrado aos que perfazem o lote da frente, deixou-se atrasar muito na parte final da primeira Volta. Terminou em 4.º, é certo, mas tem quatro pontos a menos que o Sporting e Belenenses. O «team» de Guimarães caminha em 5.º lugar, prestigiosa situação, mas o conjunto não dispõe de capacidade suficiente para conquistar o título.

Passando por cima dos outros clubes, não esquecendo que a posição do Vitória de Setúbal ainda oferece perigo, a situação do Oriental, Boavista e Lusitano é de molde a causar apreensões aos dirigentes e camadas de adeptos. Consideramos que o Oriental, passando a jogar no seu campo de Marvila, se deve valorizar; mesmo assim, a sua posição não é agradável, muito menos tranquila. Estes três clubes da couda da tabela, dada a situação em que se encontram, transformar-se-ão, decerto, em difíceis escolhos, principalmente quando actuarem nos seus campos.

A 14.ª jornada é formada pelos seguintes encontros:

Atlético-Boavista (1-1)
Oriental-Belenenses (2-5)
Guimarães-Setúbal (2-2)
Barreirense-Braga (0-2)
Benfica-Lusitano (2-0)
Académica-Sporting (1-3)
Porto-Covilhã (2-0)

Os números entre parêntesis indicam os resultados feitos na 1.ª Volta.

No que diz respeito aos clubes que seguem à cabeça—a jornada indica, para eles, grandes dificuldades, talvez mais para o Sporting do que para o Belenenses. Este joga em Marvila, aquele em Coimbra. O Porto é que passará um domingo tranquilo, ao defrontar nas Antas a equipa da Covilhã, se porventura poderá haver tranquilidade no decorrer desta prova...

Os grupos alinharão da seguinte maneira, em Coimbra:

Académica—Capela; Torres e Melo; dr. Azevedo, Curado e Gil; Daniel, Abreu, André, Nelo e Duarte.

Sporting—Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Passos e «Juca»; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Nota-se na linha de Coimbra a falta de Wilson, com uma rotura, entrando Curado para o seu lugar, e ainda a ausência de Bentes, com influência no rendimento do ataque. Mas a verdade é que, se como fôr, a Académica é sempre um adversário de respeito, pela inteligência com que as suas unidades trabalham,

pela sua audácia e espírito ofensivo. O quadro leonino terá, certamente, de jogar com disposição e vontade para não perder em Coimbra o lugar da cabeça. O jogo é dirigido pelo sr. Braga Barros, de Leiria.

Em Marvila, as linhas são as seguintes, arbitrando Mário Garcia, de Aveiro:

Oriental—Marques; Moraes e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Matos, Aureta, França, Almeida e Pina.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Mataieu e Benitez.

Dá-se o caso do Belenenses apresentar a linha completa, o que não lhe tem sido possível em largo prazo. Dão-nos as melhores referências sobre Benitez e, a confirmar-se o seu valor, a sua esquerda de Belem deverá contribuir de futuro para muitos triunfos.

O Oriental forma o seu grupo habitual, e dada essa habilidade é de crer que o jogo de conjunto se tenha aperfeiçoado. Se o Belenenses é melhor equipa—o Oriental poderá contrariar o ritmo do jogo, com a sua força de vontade e a força do seu ambiente emotivo.

No estádio das Antas, no Porto, sob a arbitragem de Santos Marques, do Lisboa, os grupos alinham:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Porcel, Arcanjo e Eleutério; Duarte, Hernani, Avelino, M. Costa e J. Maria.

Covilhã—António José; Oliveira e M. Reis; Cabrita, A. Cavem e Rosato; Martinh, Martin, Simoni, Tomé e D. Cavem.

A lesão de Teixeira obrigou a entrar no ataque outro elemento, mas, de qualquer modo, o grupo conserva a sua estrutura. Em princípio apesar da linha atacante da Covilhã contar com unidades valorosas não se lhe reconhece capacidade suficiente para se infiltrar no sector defensivo, assás forte, do adversário.

As restantes partidas estão marcadas, segundo é nossa opinião, com o sinal de favoritismo para um dos lados. A mais duvidosa deve ser a que se trava no Barreiro, devido ao Braga ter já dado provas de que, seja em que campo fôr, está planificada e sabe jogar. Em todo o caso e reconhecendo isso, consideramos o Barreirense em condições de superioridade, dado o funcionamento do grupo na defesa e a melhoria de ataque.

Arbitra, Manuel Lousada, de Santarém, alinhando os grupos com estas formações:

Barreirense—F. Silva; Reis e C. Silva; Ricardo Vale, Silvino e Diamantino; J. Ferreira, Correia, Balugas, Faia e Teixeira.

Braga—Cesário; Antunes e Abel; José Maria, A. Marques e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Em Lisboa, no Campo Grande, dirige o encontro Mateus Pinto Soares, do Porto, formando assim os grupos:

Benfica—Bastos; Zézinho e Fernandes; Gato, Calado e Angelo; Rosa, Palmeiro, Aguas, Calado e Rogério.

Lusitano—Vital; Bertral e David; Valle, Verissimo e Di Paula; Flora, Batalha, Patalino, Duarte e J. Pedro.

Regista-se no Benfica a reaparição de Aguas—o que dará, provavelmente, maior sentido de infiltração e realização defensiva tal como tem sido ultimamente organizada.

A superioridade benfiquense é nítida. No lado do Lusitano, fazem-se esforços para tornar

mais sólida a defesa—a colocação de Verissimo a defesa-central parece-nos sintomática—o que se reflectiria talvez no ataque, pouco realizador.

Na Tapadinha, o Atlético recebe a visita do Boavista. O árbitro é o sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, e os grupos formam:

Atlético—Ernesto; V. Marques e V. Lopes, A. Carneiro, Germano e V. Gaspar; Avelino, Mesiano, Legas, Castiglia e S. Pereira.

Boavista—Yurrita; Videira e Barbosa; Serafim, Calado e Mascarenhas; Décio, Pin, Gaston, Luzia e Manero.

Apesar da vincada melhoria do Boavista não consideramos o grupo em condições de arrancar uma vitória na Tapadinha.

Teremos ainda, sob a arbitragem de António Calheiros, de Lisboa, a visita de Setúbal a Guimarães, apresentando-se os grupos assim constituídos:

Guimarães—Meca; Rebelo e Queirós; Cesário, J. Costa e Bibelino; Lara, Miguel, Joaquim, Caraca e Roja.

Setúbal—Baptista; Orlando e Aniceto; P. Almeida, Graça e Vaz; Melão, Soares, Fernandes, Casaca e Inácio.

A equipa de Setúbal deverá ter muita dificuldade em arancar sequer, em Guimarães, um resultado nivelado.

Es a forma como encaramos a 14.ª jornada, mas poderá ser que os desafios tenham outro colorido, muito diferente, pois acima de tudo trata-se dum jogo, ainda que jogo desportivo.

FUTEBOL

Desafio amigável

Realiza-se amanhã no campo do Ginásio Clube do Sul, em Cacilhas, um encontro de futebol amigável, entre «Os Velhos» e «Os Novos», da Rua das Madres (Madrageira), para disputa da taça «Os Velhos», seguido de um almoço de confraternização.

Os prováveis vencedores do «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 23 — Dois concorrentes que estão à cabeça da classificação provisória do Rallye Internacional, os n.º 104-Adams-Titterton em «Jaguar», e 69, Chiron-Basadonna, em «Lancia», tomaram parte na prova de velocidade-condução, respectivamente nos 6.º e 7.º grupos. Adams, guiando um carro de 2442 cmc, fez a melhor volta em 2'27", e Louis Chiron, num carro de 2451 cmc, em 2'21". Tudo leva a crer que o vencedor do 24.º «Rallye» de Monte Carlo será, portanto, Louis Chiron.

Quanto à Taça das Senhoras, está garantida a turma francesa Madeleine Pochon-Lise Renaud (n.º 408), que fez esta manhã o tempo de 2'45".—(F. P.).

Uma comissão da Figueira avistou-se hoje com o ministro das Finanças

O ministro das Finanças recebeu esta tarde, no seu gabinete, uma grande comissão de representantes da Figueira da Foz, que iam acompanhados pelo sr. prof. Bissau Barreto, presidente da Junta de Província da Beira Litoral, e pelos deputados do respectivo círculo e membros da U. N.

A comissão expôs ao sr. dr. Aguedo de Oliveira as consequências que resultam para as actividades económicas figueirenses da situação criada pela suspensão de pagamentos de uma casa bancária daquela cidade.

Assistiu à entrevista o inspector-geral do Crédito e Seguros.

O PORTO pelo telefone O rapazio e os «eléctricos»

PORTO, 23—Muito acertadamente, o comandante da P. S. P., desta cidade, no constante desejo de contribuir para que o Porto atinja um nível semelhante aos grandes centros urbanos, determinou que os seus subordinados iniciassem uma forte campanha repressiva do uso e abuso que o rapazio faz de se dependurar nos «eléctricos».

Além do mau aspecto, isso dá ao deplorável desastre e é de esperar que as disposições tomadas não deixem, em breve, de surtir os seus efeitos.

A nova campanha, além de punir os delinquentes, atingirá, também, os responsáveis pela sua educação. O publico deverá colaborar nesta útil iniciativa.

NUPRONITE!



A política de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

põe apenas da duvidosa maioria de um voto.

E' natural que os democráticos procurem desacreditar a obra do presidente republicano. Esperam, confiadamente, que em Novembro próximo o país lhes permita tirar a desforra da derrota que sofreram há dois anos. Os republicanos têm razões numerosas para se não sentirem satisfeitos. Os seus interesses eleitorais seriam servidos mais vantajosamente por uma política espectacular, por declarações gritadas, por atitudes sensacionais.

Ora o presidente Eisenhower conserva-se fiel à sua natureza e aos seus métodos. Estes foram largamente postos à prova ao longo de uma carreira prolongada e feliz. O presidente nunca foi homem para improvisar. Não gosta do barulho. E', acima de tudo, um organizador que medita e prepara demoradamente as suas decisões, prepara os seus planos e só os executa quando verifica que estão criadas as necessárias condições de êxito.

A ultima mensagem do presidente reflecte as características do seu temperamento

Tem a paciência dos grandes condutores de tropas. Sabe deixar passar os prazos necessários para que as resoluções definitivas amadureçam. Em 1944, contra o conselho e dominando a cólera dos impacientes, esperou alguns meses antes de se decidir a assaltar o muro do Atlantico, de preferência a fazê-lo um dia antes do que julgava necessário. Eleito para a presidência da Republica, nos Estados Unidos, esperou um ano antes de definir abertamente a sua orientação em dois documentos recentes: o discurso que proferiu perante a O. N. U. sobre o futuro da energia atómica, e a mensagem que enviou ao Congresso sobre a situação do país. Simultaneamente, preparou uma série de importantes medidas legislativas que vai procurar pôr em execução durante estes meses mais próximos.

A sua mensagem ao Congresso não contém nenhuma das fórmulas brilhantes nem das expressões incisivas que emprestavam uma cor inconfundível às do seu antecessor. Não é um requisição contra o inimigo soviético nem uma justificação da posição americana. E', sobre a base de uma avaliação fundamentada dos recursos do mundo livre em geral e dos Estados Unidos em particular, uma afirmação tranquila da atitude americana.

O tom usado pelo presidente não é o do chefe de uma cruzada, mas o de um dirigente sereno que dispõe de uma força incomparável mas que não tomará a iniciativa de usar dessa força contra quem quer que seja.

O presidente tem a consciência perfeita das tremendas responsabilidades do seu cargo

Essa força será empregada, em caso de ataque, aos Estados Unidos ou aos seus amigos, e então sem hesitar. O presidente Eisenhower mostrou que tem a consciência perfeita das tremendas responsabilidades que pesam sobre os seus ombros, que deseja orientar o seu país na hora difícil que está a viver com a noção perfeita da gravidade da situação.

Mais do que nunca, o presidente Eisenhower apresenta-se, perante os seus concidadãos, despojado das tendências e dos impulsos de um homem de partido. A sua mensagem ao Congresso não foi uma reedição do programa do Partido Republicano que o elegeu. Preocupado, visivelmente, a vontade de corresponder às aspirações profundas dos Americanos nesta hora. Deseja caminhar com segurança para a paz, conservar o clima de prosperidade em que a sua pátria tem vivido nos últimos tempos, ajudar os povos fracos, fazer tudo para que se manifestem as energias criadoras dos indivíduos, onde quer que estejam. Esta preocupação de se conservar fiel ao seu credo de um liberalismo moderado aparece acompanhado por um propósito rooseveltiano de corresponder às necessidades da colectividade de que faz parte e de favorecer a sorte dos menos protegidos.

A mensagem do presidente talvez falte certa grandeza. Mas há nela um tranquilo e animador poder de convicção. Se os planos que deseja pôr em prática forem por diante, o presidente Eisenhower sairá, dentro de um ano, dos artigos da Imprensa e das máquinas dos fotógrafos com uma fisionomia completamente diferente daquela com que nos últimos tempos tem sido apresentado dentro e fora do seu país.

PIERRE BÉGUIN

Casas Económicas

A casa de habitação constitui, sem duvida, um dos encargos que mais pesam no orçamento doméstico das famílias menos abastadas.

Pretendeu o Governo resolver este problema e, a par da obra relevante dos bairros sociais, por legislação bem orientada, permitiu que se criassem pelo País Sociedades Cooperativas para construção de habitações, a fim de que, por intermédio de tais sociedades, todos pudessem com facilidade e em curto prazo, possuir a sua casa.

A cooperativa de Construção de Casas Económicas O MEU MUNDO, com sede na Rua do Crucifixo, 76-1.º, Dt.º, em Lisboa, é uma destas sociedades criadas ao abrigo da legislação governamental. Além das atribuições que normalmente faz em regime misto e antiguidade e sorteo entre os seus associados, esta Cooperativa mantém ainda regimes de comparticipação e antecipação que permitem a qualquer saber com exactidão, o prazo em que poderá construir a sua moradia.

No próximo dia 29 de Janeiro, realizará a Cooperativa O Meu Mundo mais um sorteo para atribuição de moradias, sorteo este para o qual se podem inscrever ainda quantos estejam interessados na obtenção de uma moradia.

Por carta ou pessoalmente, na R. do Crucifixo, 76-1.º, Dt.º em Lisboa, se prestam esclarecimentos a quantos estiverem interessados neste momentoso problema.

Vida artistica

Exposição Julio de Sousa

Com algumas cintilantes frases no catálogo, do novo ministro de Portugal em Roma, sr. António Ferro, datadas de 1952, abriu, no Secretariado Nacional da Informação, mais um certame, o artista Julio de Sousa. Verdadeiro «dilettante», o expositor cultivava os mais variados géneros, desde a pintura ao desenho e da escultura à trapologia, e até mesmo à cerâmica. Em todas estas formas plásticas, Julio de Sousa mostra-se um requintado artista, com valioso quantitativo espiritual, para quem a beleza é uma constante descoberta. Nesta exposição, a modalidade em que melhor se afirma é, sem dúvida, a pintura—uma pintura-desenho, ligeiramente manchada, em que as linhas procuram interpretar, fisicamente, os modelos, dando-lhes o máximo de distinção decorativa. Por vezes, Julio de Sousa lembra-nos certos artistas franceses, que gostam de fixar, nas revistas, em meia dúzia de traços característicos, abandonando o resto, as rainhas da moda ou da elegância, com todo o seu «glamour» fascinante.

Entre outros retratos, citamos os de Ortélia Marques da Silva, delicado e fino, e o de Maria Alexandre Lopes de Almeida, uma criança, em que Julio de Sousa, com muita sensibilidade, reproduziu o encanto gracioso e fresco da idade. Outros há, como o de Maria da Glória Simões Raposo e de Armando de Aguiar, que nos parecem flagrantes, embora o último seja um pouco rígido de atitude.

Julio de Sousa não apresenta desta vez, e é pena, muitos bonecos de trapos. Apenas seis, alguns de caricatura pessoal, outros constituindo cenas pitorescas, como o «Vamos Embora». Deve ser muito difícil animar essas esculturas de pano. O artista tem esse segredo. As suas miniaturas são finas e sugestivas. Facilmente, se identificam os tipos dessa humanidade, tamanha. Numa é grotesco, noutra poético, e evidente de parências.

Em escultura, expõe um belo busto de Maria Lalande, em Joana d'Arc, bem construído, e de uma fisionomia ardente. Pena é aquela patine vermelha.

Na mesma exposição figuram várias peças de cerâmica, entre outras, uma colecção de «Meninas Tristes» com o seu romanceiro de saudades, e um tríptico em barro, de que gostamos.

Fazendo o balanço da galeria, vemos que Julio de Sousa, dentro da sua maneira, tem avançado com decisão, a passos largos, por um caminho que se pode considerar brilhante.

Tauromaquia

Em honra da esquadra americana

Em honra da esquadra norte-americana preparada para o próximo sábado, 23, na Praça de Alge, um espectáculo á porta fechada, exibição de um cavaleiro e bandarilheiros, de um novilheiro português e do grupo mexicano de Candido Hernandez.

Luciano Moreira

Luciano Moreira retomou a sua actividade na escola tauromáquia que dirige na Rua Eugénio dos Santos, 126.

Festa Brava

A «Festa Brava» elegeram os novos corpos gerentes, de que são presidentes da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção, respectivamente, os srs. r. Barreira de Campos, Alvaro de Figueiredo e Carlos Ornelas, e nomeou sócios honorários os críticos de vários jornais, entre os quais o «Diário de Lisboa».

António dos Santos

SANTAREM, 22—Saiu hoje da clínica onde foi operado o matador de touros António dos Santos, que seguiu para a sua residência na Golegã, a fim de convalescer.

Em 12 de Fevereiro vai para Salamanca, para tomar parte em várias tentas e, assim, treinar-se com vista à próxima temporada, que deve iniciar em Barcelona pela Páscoa.

Feriões e Cinemas

Atrás do reposteiro

No dia 4 de Fevereiro, realiza-se no Teatro D. Maria II um espectáculo comemorativo do centenário da morte de Almeida Garrett.

—Fará parte da companhia de revistas do Teatro Apolo a artista Julia Barroso.

—Ingressou no elenco da companhia que em Fevereiro vai seguir para Africa, a actriz Alda Pinto.

—O actor Rogério Paulo é um dos intérpretes da peça «Tribunal Pleno», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—Na próxima terça-feira começam no Teatro Avenida os ensaios da peça Os quatro coroneis.

—O conjunto de amadores teatrais da Sociedade Guilherme Cossoul continua a ensaiar as peças que constituem o espectáculo que brevemente vai apresentar.

—Está a actuar com muito agrado em Blackpool o aramista português Moisés, que com o numero de suas irmãs Ofélias, anda em digressão pela Inglaterra.

—Ainda não está resolvido o reaparecimento em Lisboa da companhia Alma Flora.

—No desempenho da comédia «Tio Simplício», de Almeida Garrett, em ensaios no Teatro D. Maria II, tomam parte os artistas Luz Veloso, Carmen Dolores, Gina Santos, Rogério Paulo, António Palma, Costa Ferreira e José Cardoso.

«Esta noite choveu prata»

A falta de espaço impede-nos de publicar hoje a referência crítica à peça de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata», que ontem subiu à cena no Teatro Avenida para reparação de João Villaret. O distinto actor tem nela um trabalho notável, que o publico premiou com inteira justiça.

«O Filho Pródigo»

e «A história da Carochinha»

No D. Maria, que esta tarde apresentou, em «matinée», a peça «Israel», obra-prima de Bernstein, volta, a noite, a representar-se «O Filho Pródigo», de Isabel da Nóbrega. Pelo tema, pela autora, pelo valor da obra, Lisboa elegante tem corrido a ver esta peça que, logo na primeira noite, levantou um clamor de aplausos e discussões.

Aura Abranches, Luz Veloso, Helena Félix, Lourdes Norberto, Maria Corte Real, Erico Braga, Rogério Paulo, Alvaro Benamor, Luis Filipe, Costa Ferreira e Gabriel Pais, formam o excelente grupo de intérpretes, dirigido por Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Amanhã, a tarde, repetir-se-á «A História da Carochinha», em que entrará de graça as crianças até aos dez anos. João Perry e Liège de Carvalho têm os dois papéis principais desta pequena obra-prima de mestre Schwalbach e Filipe Duarte, em que colabora com a sua graça um grupo de pequeninas bailarinas de palmo e meio.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, assistirá, como convidado de honra, o sr. dr. António Venturini, ministro da Itália.

O ilustre professor Carlos Santos realizará uma palestra, versando o tema «Preocupação do social na vida moderna».

«VELHA GUARDA»

O agrupamento sem quotas «Velha Guarda» realiza amanhã, na sua sede provisória, um almoço de homenagem ao «carola-mór» Luciano Belém, pelo seu restabelecimento, após a sua grave doença, a mestre Alberto e António da Rama, grandes auxiliares do progresso deste agrupamento.

«Económicas, 54»

a revista dos finalistas de Económicas e Financeiras

O curso 1949/54 do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras dá a sua tradicional recita de finalistas no dia 4 de Fevereiro, no Teatro Variedades pelas 21 e 30, apresentando a revista «Económicas 54».

Os bilhetes estão à venda na Rua do Queilhas 6, podendo fazer-se marcações pelo telefone 62171, ou nas bilheteiras do teatro, no próprio dia.

Sessão de homenagem

a Somerset Maugham

Na segunda-feira, às 18 horas, o Instituto Britânico em Portugal promove uma sessão de homenagem a Somerset Maugham, para comemorar o 80.º aniversário do grande escritor. Falará no acto, como noticiámos, o escritor João Gaspar Simões e será inaugurada uma exposição bio-bibliográfica.

Matinéas clássicas no Tivoli

«Onde os abutres não voam», comentado por Carlos Selvagem

Na próxima terça-feira, às 18 e 15, no Tivoli, o distinto oficial do Exército e consagrado dramaturgo, Carlos Selvagem, vai comentar o filme inglês «Onde os abutres não voam», considerado na história do cinema a obra cinematográfica mais bela, e seriamente realizada, da vida na selva africana.

Matinéas clássicas privadas

Repete-se, amanhã, domingo, no salão grande da Sociedade Nacional de Belas Artes, às 21 e 30, a 6.ª sessão dedicada aos sócios, exibindo-se «Nibelungos» e «Fausto».

Cinema para universitários

O Centro Universitário de Lisboa da M. P. promove, no dia 28, no Império, mais uma sessão de cinema. Será projectado «Cyrano de Bergerac», com José Ferrer e Mala Powers, realizado por Michael Gordon e comentado pelo dr. Domingos de Mascarenhas.

Maravilha das maravilhas!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a Ultima Companhia de Circo, com as maiores atracções e novidades do Mundo. Amanhã, domingo, «matinée»



O Coliseu continua a apresentar a todo o publico de Lisboa, as maiores atracções da actualidade da Ultima Companhia de Circo. Hoje e todas as noites, leões ferozes, pombos e cães amestrados, contorcimento, um extraordinário mago alemão, malabarismo, o avião Reator, ginastas aéreos, duas parelhas de engraçadíssimos palhaços, enfim um Mundo de maravilhas e de surpresas. Amanhã, domingo, «matinée» infantil.

Vida musical

Mais um concerto promovido pelo Sport Algés e Dafundo

No dia 28, às 21 e 45 horas, realiza-se no Cinema «Stadium», o 4.º concerto da série organizada pela secção cultural do Sport Algés e Dafundo, de colaboração com o Grupo «Pró-Arte».

Em virtude da pianista Dinorah Elvas Leita, por motivo de força maior, não poder tomar parte neste ciclo de concertos, como fora anunciado, esta secção, no intuito de manter o habitual nível artístico, conseguiu a colaboração de Elsa Klebanowski Nunez, notável pianista, formada pelo Conservatório de Berlim, discípula do prof. Wilhelm Kempf, que se apresentará já no concerto do dia 28. Serão interpretadas obras de Mozart, Beethoven, Rachmaninoff, Schubert, Chopin, etc., podendo os bilhetes-convite ser obtidos na secretaria do clube, na Avenida dos Combatentes, 34, em Algés.

Collegium Musicum

E' esta noite, às 21 e 45, que na sala de concertos do Conservatório Nacional, se efectua um recital de piano, integrado no ciclo «Collegium Musicum», em que a distinta professora, D. Maria Cristina Lino Pimentel interpretará «Suite Inglesa, em mi menor», de Bach, «Sonata em fá maior», de Mozart, «Sonatina», de Ravel, e «Carnaval de Viena», op. 26 de Schumann.

A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório e na própria noite do concerto.

Um concerto dedicado à obra de João Arroyo

Com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, a Sociedade de Musica de Camara vai dedicar o seu 235.º concerto—o segundo desta temporada—ao grande João Arroyo. O serão que se efectua, depois de amanhã, no Conservatório, terá a colaboração das pianistas Noémia Sarmiento de Brederode e Regina Cascais e da cantora Celeste Motta que interpretarão obras daquele autor ilustre.

A Pró-Arte em Vila Real

Com a colaboração da pianista Maria Manuela Araujo, realiza-se amanhã, mais um concerto na delegação da Pró-Arte, em Vila Real.

Vida mundana

AMERICO BREIA

Acompanhado de sua esposa, regressou ontem ao Rio de Janeiro, no avião da K. L. M., o sr. Americo Breia, grande industrial português há muitos anos fixado no Brasil. Teve, no Aeroporto, uma afectuosa despedida. Ali compareceram para lhes apresentarem cumprimentos, além de sua filha D. Wilma Breia Ferreira e genro dr. Delfim Alexandre Ferreira, os srs. almirante Americo Tomás, ministro da Marinha, dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações, comandante Henrique Tenreiro, comodoro Vasco Lopes Alves, dr. Nuno Simões, etc.

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Suany Montenegro de Sousa Lopes com o nosso prezado camarada de Imprensa Urbano Rodrigues Carrasco.

VIAJANTES

Vindo do Brasil, chegou a Lisboa, por via aerea, o sr. comandante Correia Matoso. Seguiu para Madrid, depois de alguns dias de visita ao nosso País, acompanhado de sua família e do seu chefe de gabinete, o sr. Costa Floret, ministro da Saude Publica e População da França.

—Em viagem para Espanha, passou por Lisboa o sr. coronel Rojas Pinilla, irmão de presidente da Republica da Colombia, que vai desempenhar as funções de embaixador do seu país em Madrid.

DOENTES

Entrou em franca convalescença e já recolheu a sua casa o nosso amigo Guilherme Pereira de Carvalho, que sofreu há pouco uma intervenção cirúrgica.

Para uma prenda de baptizado prefira os fios de ouro ou as medalhas que vendem a Solora, Rua de S. Nicolau, 42, e a Ourivesaria Santa Luzia, Rua Saraiva de Carvalho, 179-B.

AMANHÃ, ÚLTIMA «MATINÉE»

COM A OPERETA DAS ENCHENTES, O MAIOR SUCESSO DO TEATRO MUSICADO DOS ÚLTIMOS ANOS

Um espectáculo com graça - cor - alegria



MARIA DA FONTE

13 ANOS

NO MONUMENTAL

AS 20,45 E 22,45

Laura Alves

à frente de um elenco excepcional

DOIS ÚLTIMOS DIAS
DESPEDIDA DE UM ÊXITO

APLAUSOS INTERMINÁVEIS
ONTEM NO TEATRO AVENIDA

SUCESSO ABSOLUTO DE

João Villaret
na peça de PEDRO BLOCH

ESTA NOITE
CHOVEU PRATA

UM ACTOR em
TRÊS PERSONAGENS

HOJE, AS 21,45



Amanhã: «Matinée» às 16 horas



HOJE - Noite Elegante
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS - BAILE

Consumo minimo, 50\$00 - (Para adultos)

Amanhã - DOMINGO

Às 17 horas
No «Grande Salão Restaurante»
CHA'-DANÇANTE

Preço - Chá completo com entrada
no Casino, 17\$50
(Para maiores de 15 anos)



"BRAZILIANA"

UMA GRANDIOSA COMPANHIA DE REVISTA-BALLET

Brevemente em Lisboa no MONUMENTAL

Em meados de 1949, um grupo de bailarinos de cor, chefiados por Wanderley Baptista e Haroldo Costa, iniciava os seus ensaios numa biblioteca da propriedade do escritor e jornalista Niccio Askanasy, no Rio de Janeiro. Com a sua desinteressada colaboração e a de um grupo de amigos: Maria Kowalska, Fernando Duboc e Dirceu de Oliveira e Silva, o conjunto ampliou-se, formando-se assim o Primeiro Teatro Folclórico Brasileiro, que fez uma estreia triunfal no início de 1950, chamando poderosamente a atenção de críticos e intelectuais.

Referindo-se à criação de este admirável conjunto o senhor Askanasy, dibia num artigo publicado numa importante revista brasileira: «O objectivo teatral era a formação de um elenco composto por músicos, bailarinos e cantores, para se reproduzirem os famosos autos folclóricos do Brasil, como o «Bumba-meu-boi», «Guerreiros», «Chegança», «Maracatu», «Congada» e outros. Seria ideal reproduzi-los com a maior autenticidade, conservando-lhe o sabor genuinamente popular, sem cair nas deformações exageradas do teatro de revista. Tinha como base o Primeiro Teatro Folclórico Brasileiro, demonstrar uma arte própria da gente de cor. Com modestia, mas também com justo orgulho, os negros e mulatos deste conjunto recordam aos seus compatriotas brancos que os mais belos ritmos do Brasil, os mundialmente famosos «Samba» e «Maracatu» e os mais ricos rituais, cantares, danças e lendas, o maior tesouro espiritual da nação são, em definitivo, de origem negra. Formou-se, pela primeira vez, no Brasil, um teatro integralmente nacional, no qual não somente os autores e artistas são nativos como também o espírito e a essência da arte estão livres de toda a influência norte-americana ou francesa. Como o grandioso teatro grego procede de rituais e lendas, assim também o autêntico teatro brasileiro, unicamente pode surgir dos rituais, lendas e ritmos do seu próprio povo».

«Braziliana»—teatro folclórico brasileiro—o maior espectáculo que o Brasil mandou ao Mundo, após retumbante sucesso nas principais capitais da Europa apresentar-se-á em Lisboa, muito em breve.



SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Av. Liberdade, 1 e C. da Glória, 2

NOVA ATRACÇÃO

MADY VIOLAD (bailarina contorcionista de grande categoria)

ORQUESTRA NOVO MEXICO

dirigida por Jon Sepol

CHÁ-DANÇANTE — Sábados e domingos, às 17 horas

(Para adultos)

USO

TR. DA QUEIMADA — TELEF. 32889

Animador FILIPE PINTO



RAULITO

Hoje, Fados por: Alice Magina, Adelaide Faria, Manuel Calixto, Joaquim Silveirinha—canções por Noémia Cristina. Humorismo por Joaquim Cordeiro, e o Artista de «Music-hall» **RAULITO**. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

Domingo, grandiosa «Matinée» com Arminda Vidal, Berta Cardoso, Maria C. Torres, Alfredo Marceneiro, Fernando Farinha, Mariana Silva, Teresa Nunes, Alfredo Duarte (filho), Francisco Carvalhinho Martinho Assunção e ainda oito Artistas da empresa Luso.

CASA DO ALENTEJO

DIA 23: «Soirée» às 22 horas

ORQUESTRA COLUMBIA

tel. 29631

DIA 28

HA FESTA NO BAIRRO ALTO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Às 21.45, o original em 3 actos de ISABEL DA NOBREGA

O FILHO PRÓDIGO

Magnífica interpretação dum valioso elenco artístico

às 15.30: A HISTORIA DA CAROCHINHA



Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores. Com a apresentação deste anúncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas.

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063



Telef. 27172

(Maiores 13 anos)

Às 15.15—18.15—21.30:

o sensacional êxito

PAULA

(Um coração de mãe)

com Loretta Young,

Alexandre Knox

e Kent Smith

EDEN

Telef. 20768

(Maiores 13 anos)

Às 15.15—18.15—21.30:

FERNANDEZ em

CABELEIREIRO

DE SENHORAS

(COIFFURE POUR DAMES)

ESPECTACULO PARA ADULTOS



Telef. 64153-64154

(Para maiores de 13 anos)

Às 15.15—18.15—21.30:

«Ecran» Panorâmico

A super-produção

em technicolor

Amor de Rainha

com Jean Simmons e Stewart Granger



TEL. 73865

(Para maiores de 13 anos)

Às 6.30 e 21.30: O ele-

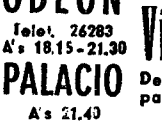
trizante espectáculo musi-

cal em technicolor

Por todos sou amada

com Betty Hutton

e Ralph Meeker



Telef. 26283

Às 18.15—21.30



Às 21.40

tele. 2140

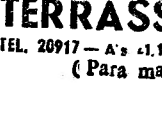
Às 15.15—18.15—21.30:

Deslumbrante Gogol, com o

par romântico CARMEN SEVILLA

e LUIS MARINO

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 27493

(Para adultos)

Às 15.30 e 21.30

A volta do fantasma

da Córsega

Vibrante emotivo filme, com

Richard Greene e Paula Raymond



TEL. 20917—Às 21.15 h.

Colheita Selva gem

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 30593

Às 3 e 6.15 da tarde

(a preços reduzidos)

e 9.30 da noite

(Para maiores de 18 anos)

Uma obra-prima em

technicolor

MOULIN

ROUGE

com

José Ferrer

POLI TEAM

HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª semana de um êxito total

sempre casas à cunha

O Ladrão de Veneza

com Maria Montez, Paul Christiani,

Massimo Serato e milhares

de figurantes

PARA MAIORES DE 13 ANOS

2.ª semana de extraordinário êxito

CONDÉS Repudiada

Telef. 22523

Um filme de profunda

humanidade e realismo,

com Amedeo Nazzari

e Yvonne Sanson

(Para adultos)

2.ª semana de um grande êxito mundial

A obra máxima de WILLIAM SHAKESPEARE

Júlio César

Interpretada por um excep-

cional elenco

Exibido em teran Panorâmico

Para maiores de 13 anos

2.ª SEMANA GLORIOSA

Violetas Imperiais

Deslumbrante Gogol, com o

par romântico CARMEN SEVILLA

e LUIS MARINO

(Para maiores de 13 anos)

Às 15.30 e 21.30

A volta do fantasma

da Córsega

Vibrante emotivo filme, com

Richard Greene e Paula Raymond

(Para adultos)

TEL. 20917—Às 21.15 h.

Colheita Selva gem

(Para maiores de 13 anos)

Maria Vitória

às 20.30 e 22.45

SALVADOR APRESENTA EM PLANO TRIUNFO A POPULARÍSSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS



ENQUECIDA COM A GRAND

ATRACÇÃO INTERNACIONAL

KATHERINE ET ORLY

A PARELHA MAIS ACROBÁTICA

DO MUNDO

ESPECTACULO PAR ADULTOS

AMANHÃ, DOMINHO, às 16 h.

MATINÉE

PARA ADULTOS

«MAXIME»

SALÃO DE MUSIC-HALL

HOJE, ESTREIA

UMA NOVIDADE NO SEU GÊNERO

CONJUNTO FOLCLÓRICO

CANTARES DO MEXICO

GRANDE ÊXITO DA ESPERANÇA DE ONTEM

KHAMIS

Famoso com o egípcio

A simpática parolha:

NATALIE y BAYLOR

e, ainda, outras atracções

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

Amanhã: CHÁ-DANÇANTE

Às 17.30

ENTRADA LIVRE E SELECIONADA



São Paulo

(Continuação da 1.ª página)

e vitoriosa marcha de São Paulo pelos caminhos triunfais que se abriam à sua legítima aspiração de glória. A antiga Piratininga nunca se detivera, afinal, nem se detem no anseio, no fremito, na vibração incessante de atingir os horizontes que, por indole e por vontade de seus habitantes, se lhes antolham necessários, indispensáveis ao nobre orgulho construtivo de todos eles. Aliás, os escritores e jornalistas, os pensadores e artistas que nessas duas épocas frequentei, que li e ouvi, não me deixavam transviar dessa convicção essencial. Até nas preocupações de ordem literária nenhum deles escondia que também essas eram funções da cultura, do porvir mental de São Paulo. Quem o negará? O testemunho divulgado de intérpretes representativos da intelectualidade paulista—de um Cassiano Ricardo, de um Menotti della Picchia e de quantos vieram depois e cujos nomes e obras Portugal conhece e admira—não nos consente duvidar dessa conjunção ou comunhão da vida da grei e do vemente fervor e inspiração das almas. O chamado movimento modernista em São Paulo nasceu, e de São Paulo irradiou, dimanou, em determinada fase do passado próximo. Claro está que de outros Estados, de outras regiões proviera também. Creio não errar, todavia, se atribuir a São Paulo missão e influência predominante no acontecimento, no decisivo surto.

Registe-se—o que não nos será indiferente, e convém sempre lembrar—que São Paulo jamais esquece o país de origem dos heróis e missionários que, desbravando a floresta e subindo as ásperas sendas da serra, fundaram a pequena aldeia que a pouco e pouco se transformou na cidade, na exemplar e modelar cidade, onde prospera e trabalha a sua população nossa contemporânea. A exposição histórica, a demonstração erudita e perfeita que Jaime Cortesão está a organizar e que será uma das mais belas e sugestivas atrações das festas do centenário—atração e lição—provará a saciedade a manifesta contribuição lusiada na formação de São Paulo. O insigne Ricardo Severo apontou-ma, e esclareceu-ma muita vez, ele que, tanto amando Portugal, de igual modo e com igual e varonil ternura amava o Brasil. Por mim, o que desejo expressar e confirmar, nestas breves linhas, é a saudade dos instantes felizes que em São Paulo vivi, atento ao influxo, contemplando o espectáculo da sua excepcional e vemente vitalidade. Não é provável, não é fácil que volte a São Paulo. Sejam, pois, as minhas palavras de sincero louvor ao que São Paulo significa e é na civilização brasileira, a saudação discreta e o agradecimento profundo de um homem, de um escritor, que naquele ambiente sortilégio recebeu inolvidável acolhimento. E perene incentivo a nunca descer do futuro, a esperar e a confiar sempre na acção, consciência e valor do seu povo, do povo do Brasil, nobre promessa de melhor e mais perfeita humanidade.

Entusiasmo na Guiné

pela constituição de uma nova sociedade

BISSAU, 23.—Apesar de ser a Província Ultramarina onde maior numero de riquezas estão por explorar, a Guiné tem vivido desamparada da iniciativa particular que se tem alheado das enormes e inexploradas possibilidades, que, devidamente trabalhadas, poderiam elevar consideravelmente a situação económica da Província. Não surpreende, portanto, o alvoroço com que nesta cidade foi telegraficamente conhecida a notícia, já esperada, de que ontem, no cartório do notário Santos Gomes, de Lisboa, havia ficado constituída a Sociedade de Fomento Agrícola e Industrial da Guiné, «Sofaigué», a quem foi adjudicada a exploração do Arquipélago dos Bijagós.

O entusiasmo local justifica-se por serem conhecidos os propósitos da referida Sociedade de criar novas indústrias, além das oleaginosas, tais como a de farinha de peixe, celulose, etc., e ainda de que no continente da Guiné se vai dedicar a cultura da palmeira de Sumatra e da cana sacarina. (E.).

NUPRONITE!

As sereias de alerta vão soar em Lisboa como exercício de defesa civil

Dentro do programa de trabalhos que lhe incumbem, a Defesa Civil do Território vai iniciar estudos práticos de «alerta», em Lisboa, na sua primeira fase, que será realizada em colaboração com os serviços técnicos da Emissora Nacional.

Os estudos sonométricos iniciam-se na próxima terça-feira, às 10 horas, nas proximidades da serra de Monsanto, ficando para uma segunda fase o emprego das sereias de alarme, instaladas em Lisboa.

A população de Lisboa fica, assim, avisada de que não deve alarmar-se na terça-feira, de manhã, quando ouvir o «sinal de alarme». Do mesmo modo, os habitantes dos bairros e residências vizinhas do Parque Florestal de Monsanto, poderão comunicar, por escrito, aos Serviços de Alerta da D. C. T.—o Comando-Geral da Legião Portuguesa—em que condições ouviram as sereias de alarme. Esta sugestão é-nos pedida pelos próprios serviços da D. C. T.

Chegou hoje ao Tejo um navio-tanque americano e são esperados 4 torpedeiros

Fundou esta manhã no Tejo o navio-tanque americano «Ocklawaha», da Marinha de guerra norte-americana que se juntou à sexta esquadra daquele país, que se encontra no nosso porto.

São esperados no Tejo, depois de amanhã de manhã, os contratorpedeiros americanos «Robinson», «Healy», «John Hood» e «Sigourney», comandados, respectivamente, pelos capitães-tenentes J. P. Drake, T. B. Martin Jr., J. D. Linchan e B. Lienhard. A bordo do «Robinson», viaja o comandante da divisão de contratorpedeiros 322, capitão-de-mar-e-guerra E. G. Campbell.

Os referidos navios—que regressam aos Estados Unidos, vindos da Coreia, onde estiveram durante largo tempo, na última fase da guerra, deixam no mesmo dia o Tejo, com as restantes unidades da esquadra, que seguem, umas para os Estados Unidos e outras para o Mediterrâneo.

Foi designado oficial de ligação com a divisão que chega na próxima segunda-feira o 1.º tenente Silva Forte.

Oferecido pelo embaixador dos Estados Unidos da América, sr. Robert Guggenheim, e por sua esposa, realiza-se hoje à noite, na sua residência particular um jantar em honra do almirante-chefe da esquadra, vice-almirante John Cassady, ao qual assistirão trinta individualidades militares e civis, entre as quais três almirantes portugueses e cinco americanos, e personalidades civis das relações do embaixador. Amanhã, deixam o Tejo os navios de guerra americanos «Arcadia», «Irex» e «Pompom».

Os Estados Unidos duplicaram desde 1950 o seu Exército de terra

WASHINGTON, 23.—Durante uma conferência de Imprensa, no Pentágono, o secretário da Defesa, Charles Wilson, declarou que o Exército de terra dos Estados Unidos, apesar da redução de créditos prevista no projecto de orçamento da administração Eisenhower, permanecerá apto a desempenhar as missões que lhe forem confiadas. Acentuou que os efectivos do Exército de terra americano serão, com 1.300.000 homens, quase o dobro do que eram em 1950 quando rebentou a guerra da Coreia. (F. P.).

O emprego da bomba atómica

WASHINGTON, 23.—O chefe da maioria republicana do Senado, William Knowland, declarou que «é perigoso afirmar que os Estados Unidos não lançariam bombas atómicas sobre cidades inimigas, a título de represálias, no caso de uma agressão». Acrescentou: «Não desejaria que os chefes do Kremlin pudessem fazer um juízo tão errado, pois qualquer centro industrial da U. R. S. S. seria um objectivo legítimo para um bombardeamento de represálias». (F. P.).

SERVIÇOS DE CHÁ

Grande variedade—fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

Foram condenados a prisão e multa três comerciantes e duas vendeiras de peixe por actos de especulação

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos tem descoberto alguns actos de especulação com derivados de carne de porco, de fabrico clandestino de salsicharia, de troca dos tipos de azeite de consumo, de comércio ilegal de cortiça, de abusos em questões de inquilinato e outros casos relativos à defesa da saúde pública.

Especulação com derivados de porco

Estão a ser activamente vigiados os preços das gorduras e dos enchidos de porco. São relativamente numerosos os retalhistas que se verifiquem estarem vendendo estes produtos com margens de lucro muito superiores às fixadas recentemente por virtude da baixa de preços do gado suíno. Desta prática abusiva resultam preços, por quilograma, que excedem de 3 a 7500 os que seriam legítimos. Nas principais cidades do País, e noutras localidades, foram processados vários vendedores.

Fabrico clandestino de produtos de salsicharia

A fiscalização dos preços de venda de produtos de salsicharia tem permitido localizar algumas indústrias caseiras de preparação de carnes, trabalhando clandestinamente. Em Lisboa e nos arredores foram encontradas quatro dessas instalações. As brigadas, acompanhadas por médicos veterinários da Fiscalização, verificaram, todavia, que os produtos empregados no fabrico obedeciam às exigências sanitárias e eram de proveniência legal. Estas indústrias caseiras fabricavam alheiras que forneciam a estabelecimentos da Baixa, os quais as vendiam como provenientes de Bragança e de Mirandela.

Troca de tipos de azeite

Apesar da abundância de azeite, continuam a encontrar-se comerciantes que especulam na venda, pela troca dos tipos de consumo e fino, como se de extra se tratasse. Foram processados retalhistas em Venda-Nova (Amadora), Eiras (Chaves), Porto e outras localidades.

A questão do leite

Estão a ser visitados estábulos localizados na área de Lisboa, no sentido de se verificar se o leite da respectiva produção tem dado entrada nos postos de recepção previstos na lei.

Comércio ilegal de cortiça

Está a ser ultimada a instrução preparatória de processos vindo do organismo coordenador competente, relativos à apanha e ao comércio de cortiça, sem a idade legal, por oportunistas. Por esse motivo, foram processados um comerciante em Reguengos do Fetal (Batalha) e um jornaleiro de Casais da Ponte (Caldas da Rainha), sendo apreendidas algumas centenas de arrobas de cortiça.

Um caso de trespasses

Foi instaurado processo contra um carpinteiro de construção civil, de Lisboa, por haver recebido alguns milhares de escudos, a título de indemnização, para alugar de uma casa de habitação.

Comerciantes processados

Foram processados alguns comerciantes, por especularem na venda de diversos artigos, tais como: calças, camisas, pão de milho, marmelada, enxofre em canudos, etc.

Foi processado um restaurante da Baixa, em virtude de uma queixa de dois clientes que sofreram uma intoxicação, motivada por uma refeição que ali lhes foi servida. A rapidez da queixa permitiu verificar-se a existência, no referido restaurante, de queijo que o exame revelou encontrar-se corrompido.

Condenações em prisão e multa

Nos tribunais da Comarca de Lisboa foram condenados: Joaquim António Soares e Sérgio dos Santos, ambos comerciantes, que especularam na venda de uma mobília de quarto, em 30 dias de prisão, 7 dias de multa a 20\$00, 500\$00 de indemnização ao queixoso e 500\$00 de imposto de justiça, a cada um; José de Almeida, com quiosque na Avenida da Liberdade, por especulação em sanduíches, em 8 dias de prisão a 20\$00, 8 dias de multa a 15\$00 por dia, 100\$00 de imposto de justiça e adicionais legais; as vendeiras de peixe Teresa de Jesus Mateus, do mercado 31 de Janeiro, em 30 dias de prisão, 3.200\$00 de multa, além do imposto de justiça e adicionais; Maria Carriça e Maria Candida, ambas do mercado de Cascais, a primeira, em 500\$00 de multa e 200\$00 de imposto; e a segunda, em 8 dias de prisão, 8 dias de multa a 5\$00 por dia e 100\$00 de imposto de justiça, todas por especulação.

Casa Max

Alta Confecção
Aos melhores preços
Rua D. Estefânia, 193

A exposição comemorativa do c reúne valiosos d

Integrada nas comemorações portuguesas do IV centenário da Fundação de São Paulo, será inaugurada, pelo chefe do Estado, na próxima segunda-feira, no Palácio Galveias, uma valiosa exposição documental e histórica respeitante à fundação de São Paulo, em 25 de Janeiro de 1554, pelo padre jesuíta Manuel da Nóbrega.

Os representantes da Imprensa convidados para visitar hoje este importante certame, foram recebidos pelo sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e organizador da exposição por encargo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Estavam também presentes a sua directa colaboradora nesta obra, sr. dr.ª D. Maria Lourdes Ferraz, e presidente das comemorações portuguesas do IV centenário da fundação de São Paulo, sr. dr. Miguel Pile.

Estas entidades e os representantes da Imprensa percorreram demoradamente as salas do primeiro andar do Palácio Galveias onde, em numerosas vitrinas, foi exposta toda a documentação histórica relacionada com a vida portuguesa na cidade de São Paulo, recolhida quer em estabelecimentos do Estado, quer por cedência de particulares. A exposição patenteia 555 espécies e nela se encontram reunidos documentos valiosíssimos. Salientemos, em primeiro lugar, o mais vetusto: uma carta do rei D. João III para Martim Afonso de Sousa, ordenando-lhe a povoação da costa do Brasil. Seguem-se, entre outros, uma consulta do Conselho Ultramarino, datada de 1650, sobre a colonização da capitania de São Paulo por 3.000 casais irlandeses que o Parlamento inglês perseguia por serem católicos; um parecer sobre a colonização, nas capitânias de São Vicente e São Paulo, das mesmas famílias; um alvará, em forma de lei, de 1703, de D. Pedro II proibindo a saída de embarcações para a Costa da Mina devido ao contrabando que se fazia com ouro; uma carta dos oficiais da Câmara de São Paulo, de 1756, lamentando os desastres causados pelo terramoto de Lisboa e assegurando a D. José que os seus leais vassallos fizeram preces por el-rei ter ficado com vida.

Entre a documentação relativa à vida da cidade figuram diversos mapas de movimentos de mercadorias, entre os quais alguns relativos à extracção de ouro; uma cópia da carta régia do príncipe regente D. João para o governador e capitão-general de São Paulo, Bernardino Freire de Andrade, contendo instruções.

Na secção de cartografia figura um fragmento do planisfério, datado de 1502, um atlas de Fernão Vaz Dourado, reprodução fidelíssima do exemplar da Torre do Tombo, datado de Goa, 1571. Na pintura e no desenho também se contam valiosas espécies, entre as quais três mapas que mostram a formatura das tropas portuguesas e índias na batalha de 10

António Ferro

novo ministro em Roma



António Ferro

Os Serviços de Imprensa do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros informaram que o Governo italiano concedeu o «agrément» à nomeação de António Ferro para ministro de Portugal em Roma. A ascensão de António Ferro a um posto tão importante como é a nossa representação no Quirinal não pode ser indiferente aos jornalistas, que nele tiveram sempre uma camarada leal e brilhante, a quem se devem algumas das mais interessantes páginas do jornalismo moderno.

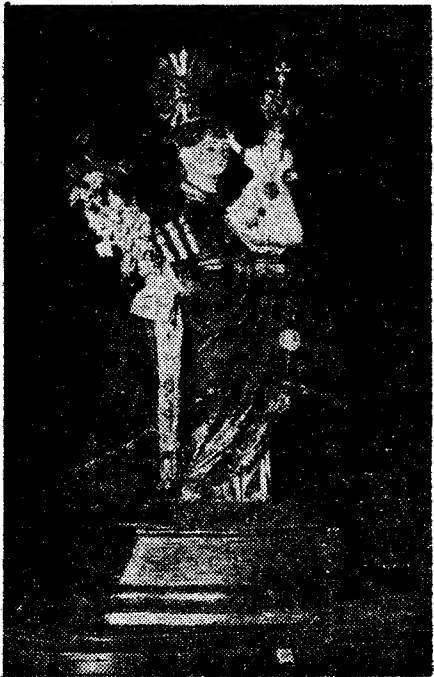
A carreira diplomática do novo representante na capital da Itália começou em 7 de Novembro de 1949, data em que foi nomeado nosso ministro na Suíça, cargo que até agora desempenhou com o maior apuro e de modo a prestígio o nosso País. Antes disso, fora, sucessivamente: ajudante de campo do governador-geral de Angola Filomeno da Câmara e secretário-geral daquela província ultramarina; director do Secretariado da Propaganda Nacional; comissário-geral nas Exposições de Paris e de Nova York, em 1936-37 e 1938-39; secretário-geral da comissão das festas comemorativas do oitavo centenário da Fundação de Portugal; presidente da direcção da Emissora Nacional; membro da delegação portuguesa à Conferência da Liberdade de Informação, em Genebra, representando também o nosso País na Conferência Internacional de Educação, na mesma cidade, e na Comissão Permanente da União de Berne para a Protecção de Obras Literárias e Artísticas.

Autor duma extensa e notável obra literária e de crítica, António Ferro possui numerosas e elevadas condecorações portuguesas e estrangeiras.

histórica

centenário de São Paulo

documentos



A curiosa figura de Santo António, com o posto de coronel, ostentando medalhas e emblemas, que foi patrono do regimento de Infantaria 19, na colonização do Brasil

de Fevereiro de 1755, pertencentes ao conde de Mangualde. Admiram-se, igualmente, retratos de António Pais de Sande, D. João III, D. João IV, D. João V, D. Luís António de Sousa Botelho Mourão, pintura a óleo pertencente ao conde de Mangualde e, agora, pela primeira vez posta em público; e, ainda, um retrato de Paulo Nogueira, de Pina Manique, que requereu o governo da capitania de São Paulo. Na gravura estão incluídas todas as figuras dos bandeirantes, reproduções de monumentos, etc. Entre estes conta-se a do Colégio de São Paulo nos campos de Piratininga, depois transformado em palácio do governo; uma estampa portuguesa do século XVIII, impressa em 1784, representando Bartolomeu de Gusmão e a sua barcarola.

Na escultura figura uma antiquíssima estátua de pedra de São Paulo, do século XVI atribuída a João de Ruão e, actualmente património do museu Machado de Castro; e uma valiosa e curiosíssima imagem de Santo António de madeira estofada, do século XVIII, que pertence à capela da cidade de Cascais. Os traços da figura do Taumaturgo estão decorados com medalhas e emblemas do regimento de Infantaria 19, de Cascais, do qual o santo era padroeiro, a quando das campanhas em terras do Brasil.

Na fotografia encontram-se reproduções de figuras gráficas da colonização e de um brasão episcopal usado pelo primeiro bispo de São Paulo, D. Bernardo Rodrigues Nogueira.

A numerosa bibliografia inclui obras, algumas das quais raríssimas, sobre São Paulo, entre as quais todas as actas publicadas pela Câmara da vila, desde 1562 a 1826; contratos da pesca das baleias e uma vastíssima documentação sobre a vida e obra do fundador de São Paulo, padre Manuel de Nóbrega, em que se contém interessantes estudos para o seu conhecimento biográfico e actividade colonizadora. Figura, também, destacadamente, a «Crónica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil», a qual assinala a páginas 128-129, a fundação do Colégio da Companhia de Jesus em São Paulo pelo padre Nóbrega. Na secção de numismática estão patentes todas as peças existentes no nosso País, cuja selecção foi feita pelo prof. Damião Peres. A entrada está exposto um baixo-relevo conhecido, da autoria de Francisco Franco, representando o perfil do fundador de São Paulo.

Terminando, não queremos deixar de assinalar o interesse excepcional desta exposição, não só pelo seu valor intrínseco, como histórico.

Um médico português fez uma conferência em Paris

PARIS, 23.—O médico português Alvaro André, presidente da comissão de auxílio aos inválidos, inaugurou a série de conferências do curso «Crianças de constituição deficiente», organizada pelo Centro Internacional da Infância, pronunciando uma alocução acerca da assistência social em Portugal. O dr. Alvaro André fez a história da assistência em Portugal, desde o tempo das «Misericórdias» até às mais recentes realizações, acentuando, sobretudo, o que se tem feito pelas crianças. Os trabalhos, patrocinados pela U. N. I. C. E. F., e nos quais tomam parte médicos de 22 países, continuarão até fins de Fevereiro.—(F. P.).

Regressou do Recife

o delegado português às comemorações pernambucanas

Regressou esta madrugada do Recife, onde representou Portugal nas comemorações do Tricentenário da Restauração de Pernambuco, o sr. dr. Lopes de Almeida, antigo subsecretário da Educação e professor da Faculdade de Letras de Coimbra.

Aguardado no aeroporto por diversas individualidades, entre as quais um representante do sr. dr. José Manuel da Costa, o sr. prof. dr. Lopes de Almeida fez as seguintes declarações:

—Foi bom que oficialmente se determinasse a ida de alguém para representar Portugal no começo das comemorações jubilares do 3.º Centenário da Restauração de Pernambuco. Foi bom, porque tal atenção do Governo português mostrou ao Brasil quanto carinho e interesse merecem os actos jubilares de um magno acontecimento da história comum aos dois povos irmãos.

«A guerra pernambucana—acentuou—que teve o seu remate feliz nos dias que decorreram entre 19 e 27 de Janeiro de 1654, pôs termo ao estabelecimento dos Holandeses na grande região do Nordeste brasileiro e eliminou todos os factores de desagregação dum imenso país.

—Em relação com Portugal foi, por isso, motivo de orgulho tão entusiásticas e patrióticas solenidades...

—Sim. Durante todos os actos e solenidades a que assisti, o nome de Portugal, pela sua constância e intransigência na defesa da fé cristã, pelas suas enormes qualidades de adaptação e convivência com as mais diversas sociedades e povos, pela sua vida de missão, foi exaltado com afecto e gratidão, por tudo, foi bom que Portugal se fizesse representar. Foi bom, porque os nossos patricios residentes em Pernambuco, cuja devoção e amor à Pátria nunca será demais encarecer, desejavam que alguém, ido de Portugal, especialmente, os representasse nessas solenidades iniciais do 3.º Centenário da Restauração pernambucana, e dissesse alguma coisa por eles.

Prosseguindo, o sr. prof. Lopes de Almeida declarou:

—A exposição organizada pelo S. N. I., no Gabinete Português de Leitura e, que Gastão de Bettencourt, com a sua larga experiência e conhecimento do Brasil, dispôs com mestria e bom gosto, foi um êxito pela pureza e objectividade com que mostrou aspectos de Portugal, históricos, etnográficos e também um mundo de realizações novas nas praias, nas pousadas, nas comunicações aéreas e outras. Deve-se uma boa palavra aos Portugueses de Pernambuco, que trabalharam noite e dia para que tudo se apresentasse como é digno de Portugal moderno. A exposição foi inaugurada pelo governador do Estado, pelo secretário de Estado da Educação, altas autoridades militares e civis, e foi grato ouvir os melhores elogios e ver as melhores referências na imprensa à iniciativa do S. N. I.

O sr. prof. dr. Lopes de Almeida disse-nos ainda que a sessão solene de instalação do Congresso de História foi uma grande manifestação de confraternidade luso-brasileira. Depois do discurso do governador do Estado ter aberto a sessão, falou o prof. Luís Delgado, que proferiu uma conferência magnífica em que analisou os métodos e sentido de colonização dos Portugueses e fez um balanço do domínio batavo em Pernambuco.

O sr. prof. Lopes de Almeida foi oficialmente convidado a participar no Congresso de História, que se realiza em Junho e Julho no Recife e também a dar lições em S. Paulo e no Rio de Janeiro, nas respectivas Universidades.

—Volto satisfeito e orgulhoso da missão que me levou a Pernambuco—disse o recém-chegado—e gostaria de fixar nestas minhas últimas palavras uma expressão de louvor para os bons portugueses que lá vivem e me deram com a sua presença, com o seu entusiasmo e o seu labor uma nova afirmação do valor da raça portuguesa no Mundo.

PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/PRÉDIOS OU S/AUTOMÓVEIS E CARRIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE, MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S. CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Visita de engenheiros

ao novo matadouro onde já estão 5.000 porcos e 45 toneladas de toucinho

Na mostra existente nos paços do concelho, estão patentes algumas fotografias e gráficos que documentam o valor cidadão e nacional do novo Matadouro-Frigorífico, construído pela Câmara Municipal de Lisboa, nos Olivais, e que será inaugurado ainda este ano.

Esta tarde, realizou-se uma visita, promovida pela Ordem dos Engenheiros às suas instalações. Os numerosos engenheiros foram recebidos pelos srs. dr. Almeida de Eça, director dos Serviços de Abastecimentos; dr. Filipe Morgado Romeiras, chefe da Repartição do Matadouro; engenheiros Ciro de Oliveira Pinto, chefe da Repartição das Obras, Oliveira Baptista e Santos Pato; arquitecto Soares Zilhão e engenheiros Vassallo e Silva e Mendes Leal, autores do projecto.

Durante a visita, foram dadas, todas as explicações, pelos engenheiros Vassallo e Silva e Mendes Leal.

Foram visitados, sucessivamente: o bloco do Frigorífico e Matança—Oficinas; nove currais de recepção de gado; um estábulo para bovinos e outro para suínos; a Central de Vapor; e as mangas de acesso, quase concluídas.

O Frigorífico está em exploração, desde o passado dia 4, encontrando-se já ali, em tratamento pelo frio, 5.000 porcos, 30 toneladas de toucinho e 15 toneladas de banha.

Ascendem a 100.000 contos os trabalhos já adjudicados, faltando ainda edifícios complementares previstos no plano geral, e obras de pavimentação, de esgotos e de terraplenagens.

Desapareceram no Suez

dois soldados britânicos

MOASCAR (Zona do canal de Suez), 23.—Um «Land Rover» e dois soldados do Exército britânico desapareceram na zona do Canal—disse hoje um informador do Exército britânico. O informador declarou que os dois homens tinham sido vistos pela última vez na aldeia de El Hammad, próximo de Tel El Kebir. Pertencem a uma unidade de combate à malária. Acrescentou que tinham sido informadas as autoridades egípcias. O informador disse, também, que as autoridades militares britânicas tinham reforçado as precauções de segurança em toda a zona.

O informador do Exército britânico acrescentou que uma multidão egípcia enfurecida tentou fazer parar dois camiões de três toneladas britânicos, ao Sul da ponte de Nefisha, próximo de Ismailia, ontem, à tarde. O informador disse que a multidão se comportara por forma hostil e soldados da escolta dispararam quatro tiros.

A multidão dispersou e os dois camiões, que seguiam de Fayid para Tel El Kebir, atravessaram rapidamente a ponte, seguindo para a guarnição de Moascar.—(Reuter).

O ministro dos Estrangeiros

ofereceu um almoço aos representantes de São Paulo

O ministro dos Negócios Estrangeiros e a senhora de Paulo Cunha, ofereceram hoje, na Cozinha Velha, do palácio de Queluz, um almoço em honra dos srs. dr. Barbosa de Almeida e dr. Ruy Sodré, respectivamente, representante do governador do Estado de São Paulo, do prefeito da cidade de São Paulo, da comissão brasileira do IV Centenário da mesma cidade e presidente do Instituto de Direito Social de São Paulo.

Estiveram presentes, além das esposas dos homenageados, os srs. embaixador do Brasil; embaixatriz de Portugal no Rio de Janeiro; D. Odete de Carvalho e Sousa, consul geral do Brasil; dr. Sousa Baptista, vice-presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil; dr. Medeiros Gouveia, que recentemente esteve no Brasil em representação dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional; ministro dr. Miguel Pile, presidente da Comissão Portuguesa do Centenário de São Paulo; Joaquim Paço d'Arcos, chefe dos serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e esposa; e diversos outros altos funcionários daquele Ministério.

Se V. Ex.ª possuir
Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitíssimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

EM 3 LINHAS

Os orçamentos, para 1954, das Missões Geográficas de Angola e de Moçambique, são, respectivamente, de 1.575 e de 2.500 contos.

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o despacho do ministro da Economia que estabelece normas para a execução da actividade fiscalizadora de carácter económico.

O capitão de Infantaria Octávio Hugo de Almeida e Vasconcelos foi escolhido, pelo chefe do Estado, para seu oficial às ordens.

O posto do Registo Civil da freguesia de Rio de Mouro, do concelho de Sintra, passará a servir a de Aqualva-Cacém.

Foi definida a zona de terrenos vizinha da bateria de Alcáideche, do concelho de Cascais, que ficará sujeita a servidão militar.

Foi exonerado, a seu pedido, de vogal do Conselho da Ordem Militar da Torre e Espada, o vice almirante, reformado, José Mendes Cabçadas Junior, que foi substituído pelo contra-almirante, reformado, Afonso Julio de Cerqueira.

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de aspirante do Instituto Nacional de Estatística.

O capitão Raul José Ribeiro Leite, do Instituto Geográfico e Cadastral, foi exonerado, a seu pedido, das funções que exercia na delegação técnica de revisão da fronteira.

E' de 4.209 contos a base de licitação do concurso publico para arrendamento da empreitada de construção do lanço da estrada nacional n.º 221 entre Mogadouro e a povoação de Castelo Branco.

O aviso de 2.ª classe «Pedro Nunes» larga na próxima semana para o Oriente, em missão normal de serviço.

No dia 31, na sede da Liga dos Combatentes, encerra-se a inscrição para a aquisição da medalha de homenagem à memória do dr. Alberto Mac Bride, cunhada na Casa da Moeda.

Partiu hoje para Madrid

a delegação portuguesa à reunião dos Estados-Maiores peninsulares

Em automóveis, seguiram esta tarde para Madrid, onde vão reunir-se, a partir de depois de amanhã, com delegados do estado-maior espanhol, os membros da delegação portuguesa, presidida pelo general Botelho Moniz e composta pelos oficiais do Departamento da Defesa e do Estado-Maior do Exército, srs. coronel Carlos M. da Silva Freire, tenentes-coroneis António J. Martins Leitão e Afonso de Almeida Fernandes, majores Kaula de Arriaga e Oliveira Marques e capitão Fernando Valença.

Essas reuniões são para conversações relativas à defesa comum da Península, no quadro do Acordo Peninsular de 1949; e a delegação portuguesa, juntar-se-á o tenente-coronel Afonso Lopes Franco, adido militar à embaixada de Portugal em Madrid.

A delegação espanhola é presidida pelo general de divisão sr. Fermín Gutierrez de Soto, e constituída pelos oficiais do Estado-Maior srs. coronéis Joaquim Isasi Isasmendi y Arostegui, Ernesto Pacha Delgado, José Maria Peñaranda Barea e António Zea Otaolaurruchi, tenente-coronel Ricardo Morales Montserrat e major Manuel Breton Calleja.

HÁ 30 ANOS

A morte de Lenine

Morrera Lenine, e o «Diário de Lisboa» de 23 de Janeiro de 1924 publicava telegramas das agências estrangeiras que diziam ficar sendo Trotsky o mais amado e também o mais odiado dos apóstolos do marxismo. A sua saída do poder fora provocada pela oposição de Stalin e Krassine. Acrescentavam as agências que se esperava ansiosamente a resolução de Trotsky, para saber se ele se lançaria na luta pelo poder, no que seria apoiado por Radek e Zinoviev. Contra tal estariam Tchitcherine, Stalin e Krassine. A morte de Lenine—diziam as agências—devia ter grande influência na Rússia e causar perturbações de vária ordem.

CRISÓSTOMO CRUZ

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa», apresentar-nos cumprimentos, o nosso compatriota, sr. Crisóstomo Cruz que, no Brasil, conquistou, em largos anos de permanência, alta consideração e estima.

Fundador da «Voz de Portugal», no Rio de Janeiro, considerado órgão da colónia portuguesa do Brasil, Crisóstomo Cruz, como se noticiou, veio agora até nós, em representação daquele jornal. Agradecemos os seus cumprimentos e desejamos-lhe boa viagem.

MAIS UM EXITO!

**Knorr-Suiça**

Com o prazer de apresentar a sua nova especialidade

SOPA DE COGUMELOS

feita com cogumelos tão frescos como se tivessem sido colhidos no próprio dia na floresta e, como sempre, com o aroma puro e natural da cozinha caseira.

Quatro a cinco pratos num pacote de conservação perfeita.

Tempo de cozedura: 5 minutos

Agentes para Portugal e Império Colonial
IRMAOS COSTA DIAS, LDA.
 Rua António Enes, 21 — Lisboa
 Rua do Bonjardim, 217 — Porto

PRÉDIOS

PARA a compra ou venda dos seus prédios não deixe de consultar **SILCO, LDA.**, bem como todos os trabalhos referentes à construção civil, projectos, legalizações de documentação junto da Câmara ou Finanças, etc. **SILCO LDA.**, R. Rodrigues Sampaio, 112, 2.º, Dt.º B. Telefone 4 6257, das 10 às 13 e das 15 às 18 h.

Senhor AUTOMOBILISTA

Se os pneus do seu carro estão quase gastos, não compre novos. Mande abrir o piso e monte as nossas cintas «**PANSER-RINGEN**». Consulte-nos e daremos todos os esclarecimentos.

CARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 109-111
 LISBOA
 Telef. 45277

Vacinações de cães Casaco de Vison

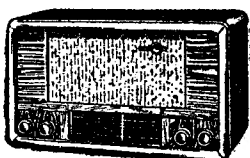
Rua da Palma, n.º 116, 1.º, das 17 às 20 horas. Informa: telefone 25275. Trata-se também de todas as licenças camarárias.

Completamente novo, vende-se, urgente. Telef. 40910.

VILHARES de utensílios de cozinha fabricados por **ALMIM** com aluminios puros estão transformando o **ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA** num verdadeiro prazer!



COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
 R. do Loreto, 61, sobre-loja
 LISBOA

DESO**RADIO**

SUIÇO DE GRANDE CLASSE
 INEXCEDIVEL EM ESTILO,
 SONORIDADE E VALOR
 RECEPTORES SELECIONADOS

COSTA & BRITO, LDA.
 RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

ESTE É O ROTULO DA**ESTORIL**
VENDA DE TERRENOS

— EM —

LEILÃO

Amanhã, Domingo, às 15 h. prefixas

— NA —

Rua D. Afonso Henriques

(gaveto da Rua de Inglaterra)

ESPLENDIDO LOCAL, serão postos em praça 3 talhões com a área de 1.600 m², 1 e 2 com área de 1.400 m² cada. PELA MAIOR OFERTA serão vendidos separadamente estes esplêndidos talhões para construção.

O LEILÃO É FEITO PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

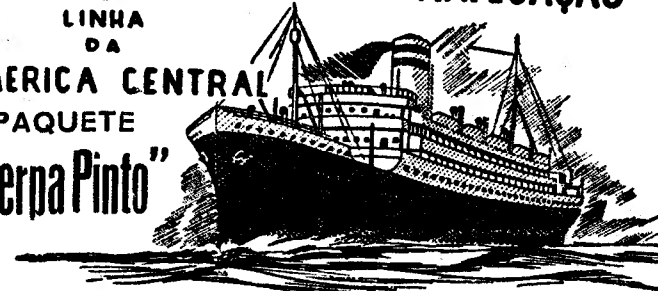
Telefones 45347, 75722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTONIO JOSE

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃOLINHA
DA**AMERICA CENTRAL**

PAQUETE

"Serpa Pinto"

COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL
 RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

LA GUAIRA, CURAÇÃO e HAVANA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM } 17 de Fevereiro
 } 31 de Março
 } 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8

Telefone 23342

Pensão Belga PELES

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

David KIT

Descontos habituais de fim de Estação
 Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
 Telefone 48089

Sociedade Geral
O N/M «BELAS»

para: PRINCEPE, S. TOMÉ, LANDANA, CABINDA, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES.

(Via Leixões)

recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias, 8, 9 e 10 de Fevereiro para sair a 12.

Passageiros de 1.ª classe.

O N/M «ALFREDO DA SILVA»

para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU.

(Via Leixões)

recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias, 5, 6 e 8 de Fevereiro para sair a 10.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor acerca do transporte de bagagens. Tratar em:

LISBOA, RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEFONE 26314/5
 PORTO, RUA SA DA BANDEIRA, 82 — TELEFONE 27363

Três conselhos
por semana

1

Nos trabalhos de culinária e lavagem de louça a leitora usa, certamente, luvas de borracha. Antes de as calçar pulverize-as abundantemente com pó de talco. Por este processo poderá calçar-las com mais facilidade e evitará o excessivo amolecimento da pele das mãos.

Se usa as unhas compridas, antes de calçar as luvas de borracha meta, dentro de cada dedo da luva, um bocadinho de algodão em rama.

2

O melhor tratamento das unhas consiste em untá-las todas as noites com qualquer creme de beleza que seja gorduroso, e não lhes cortar as peles em volta. Se estas se encontram muito estendidas sobre as unhas mergulham-se os dedos em água morna, e em estando amolecidas empurram-se, com jeito, as peles para a base da unha de modo a descobrirem-se as meias-luas. Feita esta operação duas vezes na semana as unhas tomam boa forma. O corte das peles faz com que engrossam as cabeças dos dedos em volta das unhas e dá ocasião aos chamados «espigos» que, além de feios, motivam graves infecções.

3

Para as saias dos vestidos não esvoaçarem nos dias de grande ventania cosa-lhes, no interior da bainha, um cordão com pequenas chapinhas de chumbo que se vendem nas retro-saias.

+Página da MULHER+

Como se usam as peles



Toalha de «filet»

Este desenho para toalha de «filet» deve ser bordado a ponto matemático com algodão «perlé» Ancora n.º 12 ou n.º 9 conforme a rede seja de quadriculados mais pequenos ou maiores. Este desenho completo, medindo 0,80 X 0,65 é fornecido às nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º que contém muitos outros coloridos para roupas de casa e adornos rendas e



O veludo voltou a usar-se nos chapéus, nos vestidos e nos casacos. Eis aqui um elegante vestido de veludo para jantar, que esconde o grande decote e a ausência das mangas num casaco curto, do mesmo veludo. Os botões são de madreperla no tom do vestido.

CULINARIA

PASTÉIS DE MACARRONETE

Coze-se o macarronete em água e sal e depois de cozido e cortado em bocadinhos pequenos escorre-se num passador até que fique muito bem enxuto. Junta-se-lhe, então, leite, farinha, ovos e salsa picada nas proporções que é costume usar no bacalhau albardado. Deitam-se, em azeite fervente, uma a uma, grandes colheradas desta mistura, dando-se-lhes, quanto possível, com auxílio da colher, a forma redonda.

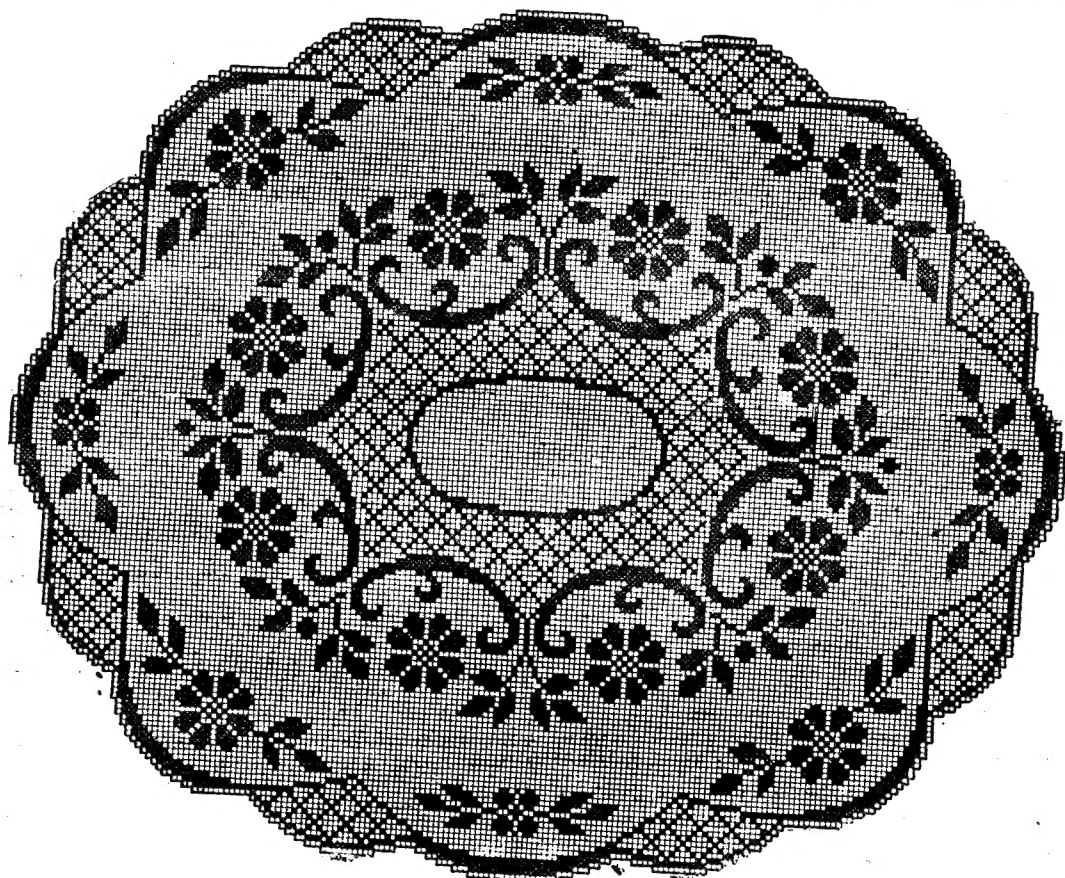
Esta mesma receita pode servir para pastéis doces. Neste caso não se deita sal na água em que o macarrão é cozido e, depois dos pastéis fritos, temperam-se com bastante açúcar e canela. Se o macarrão for cozido em leite os pastéis doces ficarão mais agradáveis. O leite poderá ser temperado com baunilha, canela em pau ou casca de limão.

TRICOT



Blusa de «tricot» executada com lãs de duas cores. É abotoada nas costas com corte quimono e tem, como nota de originalidade, umas pinças que embebem o tecido até à medida da barra inferior que é trabalhada em malha de canhão.

Os desenhos correspondentes indicam as medidas deste lindo modelo.



Perquite para saber

UMA NOIVA FELIZ—Diga-nos o seu nome e morada para lhe indicarmos um bom «atelier» de alta costura onde poderá mandar fazer o seu vestido de noiva, o casaco, o «tailleur» e o vestido de noite. Também pelo mesmo correio lhe enviaremos, gratuitamente, as amostras de tecidos que deseja obter para todo o seu enxoval de noiva.

COZINHEIRA SEM EXPERIÊNCIA—Pode fazer sem fermento algum o pão de ló, queques, bolos de arroz e outros semelhantes desde que tenha o cuidado de bater muito bem as gemas dos ovos com o açúcar até ficarem esbranquiçadas e depois de misturar todos os outros ingredientes juntar-lhes, sem mexer muito, as claras bem batidas em castelo. Logo a seguir, sem perda de tempo, deite a massa nas formas untadas e meta-as logo no forno que já deverá estar bem aquecido.

Lelam
o jornal humorístico

entremeios de «crochet», monogramas etc. Importa em 3\$50 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos devem ser acompanhados com a respectiva importância em selos ou de correio e dirigidos à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis excepto na remessa à cobrança que custa, 3\$50.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

fixe

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Quem cose frequentemente á máquina, especialmente as senhoras, é-lhe indispensável um

MOTOR ELÉCTRICO
SINGER

QUE PODE ADQUIRIR POR 10\$00 SEMANAIS

A sua aplicação é facilíma e o consumo apenas o de uma lampada vulgar

Use também a

LUZ SINGER

que lhe poupa a vista

MODERNIZE A SUA MÁQUINA
E DEFENDA A SUA PRECIOSA
SAÚDE

A venda nas Lojas e Agentes
Singer de todo o País



MARCA REGISTRADA
DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MINSK

QUANDO o tio Severino voltou da fazenda, trouxe para Luciana um periquito. Não era um cara-suja ordinário, de uma cor só, pequenino e mudo. Era um periquito grande, com manchas amarelas, andava torto, inchado, e fazia:—«Eh! eh!»

Luciana recebeu-o, abriu muito os olhos espantados, estranhou que aquela maravilha viesse dos dedos curtos e nodosos do tio Severino, deu um grito selvagem, mistura de admiração e triunfo. Esqueceu os agradecimentos, meteu-se no corredor, atravessou a sala de jantar, chegou à cozinha, expôs à cozinheira e à Maria Julia as penas verdes e amarelas que enfeitavam uma vida trêmula. A cozinheira não lhe prestou atenção, Maria Julia franziu os beiços pálidos num sorriso desenhado. Luciana desorientou-se, bateu o pé, mas recebeu estragar o contentamento, desdenhou incompreensões, afastou-se com a ideia de baptizar o animalzinho. Acomodou-o no furo-bolo e entrou a passear pela casa, contemplando-o, ciciando beijos, combinando sílabas, tentando formar uma palavra sonora. Nada conseguindo, sentou-se à mesa de jantar, abriu um atlas. O periquito saltou-lhe da mão, escorregou na folha de papel, moveu-se desajeitado, percorreu lento vários países, transpôs rios e mares, deteve-se numa terra de cinco letras.

—Como se chama este lugar, Maria Julia?

Maria Julia veio da cozinha, soletrou e decidiu:

—Minsk.

—Esquisito. Minsk?

—E'.

Não confiando na ciência da irmã, Luciana pegou no livro, avizinhou-se de mamãe, apontou o nome que negrejava na carta, junto aos pés do periquito:

—Diga isto aqui, mamãe.

—Minsk.

—Engraçado. Pois fica sendo Minsk, sim senhora. Caminhou muito e parou em Minsk. E' Minsk.

Nomeado o periquito, Luciana dedicou-se inteiramente a ele: mostrou-lhe os quartos, os móveis, as árvores do quintal, apresentou-o ao gato, recomendou-lhes que fossem amigos. Explicou minudamente que Minsk não era um rato e, portanto, não devia ser comido. Advertência desnecessária: o bichano, obeso, tinha degenerado, perdido o faro, e queria viver em paz com todas as criaturas. Aceitou a nova camaradagem e, dias depois, estirado numa faixa de Sol, cerrava os olhos e aguentava paciente bicoradas na cabeça. Essa estranha associação lisonjeou Luciana, que supôs ter vencido o instinto carniceiro da pequena fera e a mimoseou com as sobras da afeição dispensada ao periquito.

O instinto de mamãe é que se modificava: de quando em quando lá vinham arrelhas, censuras, cocorotes e puxões de orelhas, porque Luciana era esprevidada, fugia regularmente de casa, desprezava as bonecas da irmã e estimava a companhia do seu Adão carroceiro.

—Luciana!

Luciana estava no mundo da Lua, monologando, imaginando casos romanescos, viagens para lá da esquina, com figuras misteriosas que às vezes se uniam, outras vezes se multiplicavam.

A chegada de Minsk alterou os hábitos da garota, mas isto no começo passou despercebido e mamãe continuou a fiscalizar o ferrolho alto da porta, a afastar as cadeiras da janela, excelente para fugas. Pouco a pouco cessaram as precauções—as amigas invisíveis de D. Henriqueta da

Boa Vista deixaram de visitá-la. D. Henriqueta da Boa Vista era a personalidade que Luciana adoptava quando se erguia nas pontas dos pés, a boca pintada, as unhas pintadas, bancando moça. Perdeu o costume de andar assim, ganhar cinco centímetros apoiando os calcanhares nos tacões inexistentes de D. Henriqueta da Boa Vista, esqueceu as escapadas, as aventuras na carroça do seu Adão.

—Luciana!

Agora Luciana encolhia-se pelos cantos, vagarosa, Minsk empoleirado no ombro. Sentia-se

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Graciliano Ramos

Graciliano Ramos nasceu em 1893 e faleceu ainda não há um ano. Escritor profundo, imbuído toda a sua obra de um belo impressionismo psicológico, o que o tornou um dos grandes mestres da literatura brasileira da actualidade. O conto que hoje publicamos é um dos mais graciosos da sua vasta obra.

novamente miuda, quase uma ave, e tagarelava, dizia as complicações que lhe fervilhavam no interior, coisas a que de ordinário ninguém ligava importância, repelidas com aspereza. Mamãe saía dos trilhos, sem motivo. A criada negra, rabujenta, estúpida, grunhia:—«Hum! hum!». Maria Julia era aquela preguiça, aquela carne bamba, dessorada, e comportava-se direito em cima de revistas e bruxas de papel, triste. Papai sumia-se de manhã, voltava à noite, lia o jornal. E o tio Severino, idoso, considerado, sentava-se na cadeira de braços e falava difícil. Nenhum desses videntes percebia as conversas de Luciana. Seu Adão carroceiro é que procurava decifrá-las, em vão: arre-dondava os bugalhos brancos, estirava o beijo grosso, coçava o pixaim, desanimado. Por isso Luciana inventou interlocutores, fazia confidências às árvores do quintal e às paredes. Esse exercício, agradável durante minutos, acabava sempre fatigando-a. As sombras misturavam-se, esvaíam-se. Afinal desapareceram, substituídas pelo periquito, colorido e ruidoso, de espírito dócil e compreensivo.

—Minsk!

Minsk arregalava o olho, engrossava o pescoço, crescia para receber a carícia:

—Eh! eh!

Antes de amanhecer estalava na casa o grito agudo que aperreava mamãe. Uma ponta da coberta descia da cama da menina. O periquito chegava banzeiro, arrastando os pés apalhetados, segurava-se ao pano com as unhas e com o bico, subia. Os braços magros de Luciana curvavam-se sobre o peito chato, formavam um ninho. E os dois cochilavam um ligeiro sonho doce.

Minsk era também um ser disposto às aventuras e à liberdade. Agitavam-no caprichos, confusas recordações do mato, e batia as asas, alcançava a copa da mangueira, voava daí, passava algumas horas vadiando pela vizinhança. Satisfeitos esses impetos de selvagem, regressava, pu-

lava dos galhos, pisunhava no chão, doméstico e trôpego. Se se demorava na pandega, Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, saía de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabaneada:

—Quero o meu periquito.

Entrava sem cerimónia, dava buscas, voltava triunfante, com o vagabundo no ombro. Virava o rosto, enviava-lhe beijos. Minsk equilibrava-se, agarrando-se à alça da camisa dela, metia a cabeça no cabelo revoltado, bicava delicadamente as orelhas e o couro cabeludo.

Ora, Luciana, estouvada, nunca via os lugares onde pisava. Mexia-se aos repêlões, deixava em pontas e arestas fragmentos da roupa e da pele. Tinha além disso o mau vício de andar de olhos fechados e de costas. Sabia que essa maneira de locomoção irritava as pessoas conhecidas, indivíduos razinzas, exigentes. Mas a tentação era forte. E se conseguia, de olhos fechados e de costas, atravessar o corredor e a sala de jantar, descer os degraus de cimento, chegar ao banheiro, considerava-se atilada e rejeitava as opiniões comuns. Optimismo curto. Uma pisada em falso, um choque na mesa, um trambolhão e o orgulho se desmanchava. Um calombo aparecia no quengo, engrossava, justificava as impertinências caseiras. Luciana baixava a crista, humilhada. Necessário recomendar as experiências até acertar.

Um dia em que marchava assim pisou um objecto mole, ouviu um grito. Levantou o pé, sentindo pouco mais ou menos o que sentira ao ferir-se num caco de vidro. Virou-se, alarmada, sem perceber o que estava a acontecer. Havia uma desgraça, com certeza havia uma desgraça. Ficou um minuto perplexa, e quando a confusão se dissipou, sacudiu a cabeça, não querendo entender:

—Minsk!

A aflição repercutiu na casa, ofendeu os ouvidos de mamãe, de Maria Julia, da cozinheira, chegou ao quintal e à rua.

—Minsk! gritou mais baixo.

Parecia que era ela que estava ali estendida no tijolo, verde e amarela, tingindo-se de vermelho. Era ela que se tinha pisado e morria, trouxe de penas ensanguentadas. Minsk. Devia ser um sonho ruim, com lobisomes e bichos perversos. Os lobisomes iam surgir. Porque não acordava logo, Deus do Céu? Saltar a janela, andar em ruas distantes, entrar na carroça de seu Adão.

—Minsk!

Ele ia exhibir-se, fofo, importante, banzeiro, arrastando os pés, todo trocado:—«Eh! eh!».

—Não morra, Minsk.

Pobrezinho. Como aquilo doia! Um bolo na garganta, um peso imenso por dentro, qualquer coisa a rasgar-se, a estalar.

—Minsk!

Ele estava sentindo também aquilo. Horrível semelhante enormidade arrumar-se no coração da gente. Porque não lhe tinham dito que o de-sastre ia suceder? Não tinham. Ameaças de pancadas, quedas, esfoladuras, coisas simples, sofrimentos ligeiros que logo se sumiam sob as tiras de esparadrapo. O que agora havia diferenciava-se das outras dores.

Os movimentos de Minsk eram quase imperceptíveis; as penas amarelas, verdes, vermelhas, esmoreciam por detrás de um nevoeiro branco.

—Minsk!

A mancha pequena agitava-se de leve, tentava exprimir-se num beijo:

—Eh! eh!

«DIÁRIO DE LISBOA»

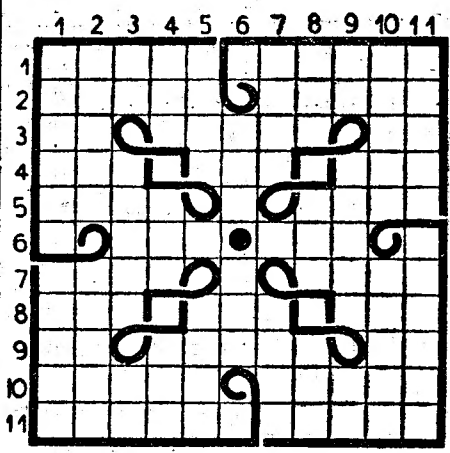
A sr.^a D. Branca da Silveira e Silva, secretária-geral da Obra das Mães pela Educação Nacional, em nome da direcção daquele organismo, enviou-nos um ofício, em que nos agradece, «com o maior reconhecimento, a colaboração mais uma vez prestada pelo «Diário de Lisboa» à «Semana da Mãe» do ano findo—a XVI—, com a sua reportagem sobre todas as jornadas da referida Semana, assim contribuindo valiosamente para o realce daquela comemoração anual».

EXCURSÕES

MADRID — ESCURIAL — TOLEDO — ARANJUEZ — De 10 a 17 Fevereiro com visitas a Madrid tudo incluído 2.500\$00. **CARNAVAL EM PARIS** — De 25 de Fevereiro a 13 Março — Uma linda viagem de 17 dias no mais luxuoso «autopullman», visitando Paris, Lourdes, Toulouse, Madrid, etc. Preço tudo compreendido Esc. 4.800\$00. Só transporte 1.200\$00. **SANTIAGO COMPOSTELA (ANO SANTO)** — De 14 a 20 Março, visitando Tuy, Corunha, La Toja, Ferrol, etc. Preço Esc. 1.650\$00. **PARIS — LUXEMBURGO — BÉLGICA E HOLANDA** — De 2 a 18 Abril. Visita aos campos de batalha de VERDUN. Preço tudo compreendido. Escudos 7.500\$00 (17 dias). **ALGARVE-AMENDOIRAS EM FLOR** — Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chado). Tel. 31692.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4076



HORIZONTAIS: 1—Embaixador de França em Portugal, que introduziu o tabaco no seu país, enviando do nosso, alguns pés dessa planta a Catarina de Médicis. Geómetra, filósofo e literato francês, do séc. XVII, que inventou a «máquina aritmética». 2—Ama muito. Mulher da rua. 3—Catedral, Sufoca. Frequentar. 4—Óxido de cálcio. Certa. Estimo. 5—De cobre. Clima. 6—Guinde. Termo. 7—Falha. Tapume de ramos. 8—Corcova. Barrete mourisco. Maior. 9—Em a. Juntou. Graceja. 10—O Inferno. Ilha holandesa das Antilhas, grande porto

de carregamento de petróleo. 11—Adicionara. Ramadas.

VERTICAIS: 1—Germinar. Cidade da África, porto do Mediterrâneo. 2—Imaginar. Aguçar. 3—Símbolo químico do cobalto. Courela. Preposição. 4—Agora. Vá. Falda. 5—Feitico. O escolar. 6—Patrão. Conheço. 7—Ofega. Zuni. 8—Transpira. Gemidos. Larva que se cria nas feridas dos animais. 9—Entre nós. Provoquem. Algum. 10—Encorage. Vila e concelho do distrito de Évora. 11—Casas de habitação. Sísud.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4075

HORIZONTAIS: 1—Baila. Tróia. 2—Ebro. Upa. Sumi. 3—Nem. Grata. Sir. 4—Grã. Ranes. Ato. 5—Ar. Cantico. As. 6—Leal. Iam. Ouro. 7—Fotogénio. 8—Falo. Elba. 9—Anis. Pus. Levi. 10—Fava. Réu. Asia. 11—Ela. Solar. Aos.

VERTICAIS: 1—Bengala. Fafe. 2—Aberre. Fanal. 3—Irmã. Cá. Oliva. 4—Ló. Gral. Tosa. 5—Uranio. Pró. 6—Pantagruel. 7—Ateime. Sua. 8—Rs. Asco. Nela. 9—Onsa. Ou. Ilesa. 10—Imitar. Obvio. 11—Airosos. Aias.

BLUSAS PULL-OVERS

A MAIOR VARIEDADE TORRE EIFFEL

104, Rua do Carmo, 106

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

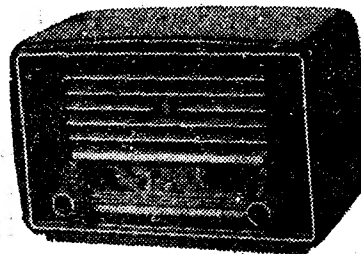
Jantar de homenagem

ALCOBACA, 23 (Pelo telefone). — Por ter atingido o limite da idade o sr. dr. António da Silva Figueiredo, que durante muitos anos foi o director da secretaria notarial de Alcobaca, um grupo de amigos, juntamente com o sr. Joaquim Augusto de Carvalho, presidente da Câmara Municipal, oferece-lhe hoje um jantar de despedida, para o qual já se encontram inscritas dezenas de pessoas.

S — 306 — U

SIERA

O aparelho de T. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe.



Esc.: 1.850\$00

para todas as correntes e todas as ondas Onda curta desdobrada

A França tem motivos

para diminuir a sua inquietação

segundo os círculos oficiais espanhóis

(Continuação da 1.ª página)

facto que pode ser tomado como uma indicação preciosa quanto às intenções futuras do Caudillo espanhol.

O dia de quinta-feira, é certo, viu surgir um sério problema que é o das relações entre as duas zonas do império do xerifado, dia em que a Espanha afirmou publicamente, pela voz das populações do seu protectorado, que existe um desacordo profundo entre Madrid e Paris a propósito de Marrocos. No entanto, é muito pouco provável que no palácio do Pardo, residência do Caudillo, se possa crer na possibilidade de uma rotura imediata e irremediável entre as duas capitais. Parece, pelo contrário e salvo qualquer imprevisto, que a explicação franca e imposta com certa rudeza à França, pela sua vizinha, continue no plano diplomático, não sendo de excluir que, desta forma, um diálogo amistoso leve, em definitivo, a um entendimento.—(F. P.).

Em Madrid pensa-se que a França não tem motivos para inquietação

MADRID, 23.—Depois do Conselho de Ministros de ontem, davam a entender nas esferas ligadas ao Governo que este não tomara nenhuma decisão a respeito da situação resultante das manifestações de Tetuan.

Ao que se dizia, o Conselho limitou-se a tomar conhecimento das repercussões do acto no estrangeiro. Naquelas esferas prevalecia a opinião de que em França se manifestou exagerada emoção a respeito de um acontecimento que não teve nem o alcance nem a natureza ruidosa que se supunha, e dizia-se que a França, em vista dos factos, e embora a manifestação dos Marroquinos tenha podido mostrar-lhe os erros que cometeu na sua própria zona de influência em Marrocos, tem motivos para diminuir a sua inquietação.

Constou também depois do Conselho que os ministros estudaram demoradamente a querela entre a Espanha e a Inglaterra, a propósito da próxima visita da rainha Isabel II a Gibraltar. O Governo, segundo informações obtidas nas esferas que com ele lidam de perto, não aprova as manifestações realizadas nas ruas de várias cidades espanholas. Os manifestantes receberam conselhos de moderação da parte das autoridades. A Espanha pretendeu, apenas, assegurar nas referidas esferas, salientar a oportunidade da visita da soberana britânica a Gibraltar, e protesta contra a revelação intempestiva, em Londres, do assunto da entrevista do embaixador espanhol com o chefe do Foreign Office.—(F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 23.—A evolução anti-francesa e anti-britânica da política de Madrid é comentada pelos «Yorkshire Post» e «Manchester Guardian».

Christopher Forbes Adams, redactor diplomático do «Yorkshire Post», escreve: «Não há provas de que a opinião publica em Espanha se preocupe seriamente com Gibraltar, muito embora os livros utilizados nas escolas espanholas reclamem a devolução da «praça» à Espanha. Desde que assinou um pacto defensivo com os Estados Unidos e que o auxílio americano lhe foi outorgado, o general Franco entende certamente que a sua posição foi reforçada. A animosidade contra a França em Marrocos e a campanha pelo regresso de Gibraltar à Espanha reflectem a confiança crescente que deposita na sua própria situação».

Por sua vez, em artigo de fundo severo, o «Manchester Guardian» declara: «A desunião ocidental estimula, entre os Europeus que pertencem à extrema direita, a noção de que se aproxima o tempo em que os Estados Unidos darão mais valor aos seus elos com a Espanha, e a uma Alemanha patrioticamente acordada de novo, do que aos seus aliados do tempo da guerra».

«A atitude dos representantes do

general Franco, desconsiderando a Grã-Bretanha a propósito da anunciada visita da rainha Isabel a Gibraltar, não poderá deixar de agradar a Molotov—declara aquele jornal—pelo facto de na própria altura em que o Ocidente tenta negociar, a partir de uma posição de força (consistindo esta força nova grandemente numa organização supranacional de bases aéreas terrestres e navais espalhadas pelo Mundo), surgir esse tumulto a propósito do estatuto de bases que a Inglaterra instaurou há décadas ou séculos».

Depois de lembrar a presença de tropas americanas nas Bermudas, em bases alugadas por um século aos Estados Unidos, o «Manchester Guardian» conclui: «As formas legais em caso algum levantam obstáculo quando há comunidade de ideais e de interesses. Infelizmente, a História recente não permitiu aproximar a Espanha e a Inglaterra e nada indica que a Espanha de hoje tenha grande empenho nessa aproximação».—(F.P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 23.—O «New York Times», em artigo de fundo intitulado «Marrocos e Gibraltar», pergunta o que levará o general Franco a tomar as atitudes que ultimamente tem tomado.

Depois de analisar as razões históricas das reivindicações espanholas sobre Gibraltar e Marrocos, aquele jornal escreve: «Os Franceses são particularmente sensíveis, nervosos e irritáveis em tudo o que se relaciona com o seu império africano, e se o general Franco insistir em provocar incidentes em Marrocos, é muito provável que se registem incidentes generalizados e muito desagradáveis. Londres e Paris pensam que há uma relação entre a atitude ruidosa do general Franco e a sua nova aliança com os Estados Unidos».

«Talvez essa aliança lhe tenha dado ideias e ambições semelhantes às que vimos na pessoa do ditador, Benito Mussolini. Os Estados Unidos, com o seu pacto espanhol, as suas bases no Marrocos francês e a sua aliança com a França, não escaparão às consequências das atitudes do general Franco».—(France Presse).

Comentários espanhóis

MADRID, 23.—O «El Alcazar» acusa a França de pretender desviar a atenção da situação na zona francesa de Marrocos, servindo-se de uma campanha de imprensa, e afirma que, no seu entender, o recente movimento da esquadra francesa no Mediterrâneo constituía terceiro meio de pressão, de natureza militar, a juntar aos da campanha jornalística e da ameaça de volver às estipulações do Tratado de Algeiras. «Essa mobilização de forças», diz o jornal espanhol, «suscitará a qualquer observador a opinião de que as tropas francesas estariam em local mais apropriado se se encontrassem na Indochina, onde há realmente um conflito grave e uma séria ameaça à França».—(France Presse).

Comentários egípcios

CAIRO, 23.—A imprensa egípcia dedica largo espaço às informações acerca da reunião de Tetuan, sem todavia comentar os acontecimentos. Só o jornal «Al Kabira» diz que «a manifestação de Tetuan é a consequência normal da política de repressão praticada pela França em Marrocos e foi da ideia dos chefes do Marrocos franceses refugiados na zona espanhola».—(F. P.).

Outra bomba!

A ponte Marechal Carmona vai, finalmente, deixar de pesar no seu orçamento, pois que a gerência do Café Restaurante Ribatejano, de Salvaterra, a desmontará nas suas refeições, por cada carro completo de 4 pessoas.

Domingo, 24, na sua Adega Típica, ao almoço, exibição de folclore regional e tarde dançante.

Salvaterra de Magos—Tel. 14.

A Conferência de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

nista tem de manifestar sinceridade no problema coreano, antes de discutirem com ela outras questões. Porém, há forte pressão sobre Bidault, em Paris, para se interessar por uma próxima reunião com a China comunista, para anunciar o fim da guerra francesa contra os rebeldes da Indochina, que o Governo de Pequim está a auxiliar.

Soubese que os três ministros decidiram não enviar um representante para receber Molotov, que deve chegar ainda hoje ou amanhã. A razão para essa decisão foi, ao que parece, os Russos não terem enviado representante para receber os ministros ocidentais, ao chegarem ontem.

Os ministros ocidentais terminaram a sua primeira reunião às 11 e 50 (T. M. G.), depois de conferenciarem durante pouco menos de duas horas. Realizar-se-á uma sessão à tarde na residência do alto-comissário britânico, nos subúrbios ocidentais de Berlim, onde Eden está alojado.

Círculos da delegação britânica disseram que os ministros tinham continuado com conversações anteriores dos seus peritos técnicos, em Paris. Declararam que essas discussões continuariam esta tarde e, se isso fosse necessário, se realizaria terceira reunião amanhã, de manhã.

Círculos da delegação francesa disseram que as discussões de hoje tocaram em todos os pontos principais que é provável serem levantados na conferência das quatro potências, mas não incluíram a energia atómica. Crê-se que a maior parte da reunião desta manhã foi dedicada à Alemanha, Austria e China comunista, com consideração especial da insistência francesa sobre o problema da Indochina.

Círculos da conferência afirmaram que os três ministros estavam «de pleno acordo sobre todas as questões».

Soubese que os três ministros sugeriram para a primeira reunião da conferência, dos Quatro Grandes se realizar às 14 (T. M. G.) de segunda-feira, mas que não tinha sido ainda recebida resposta dos Russos ao terminar a sessão desta manhã.—(R.).

*

BERLIM, 23.—Os embaixadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França em Moscovo assistiram esta manhã à reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, bem como os altos comissários americano e britânico. O francês, ausente, fez-se representar por Armand Bérard, seu adjunto.

Confirma-se que os ocidentais propuseram que a primeira reunião dos Quatro seja marcada para segunda-feira, às 15 horas. Aguarda-se a resposta da delegação soviética.—(F. P.).

Molotov chegou a Berlim?

BERLIM, 23.—Berlim aguardava ainda esta manhã a chegada do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov. Policia popular da zona oriental de Berlim estabeleceu esta manhã um cordão à volta da Porta de Brandeburgo, onde confinam os sectores soviético e britânico, como preparativo, segundo se crê, para a sua chegada.

Foi proibido todo o trânsito, tanto de veículos como de peões, pela Porta de Brandeburgo, a partir desta manhã. Estava cercado e patrulado por tropas soviéticas, de espingarda e baloneta armada, todo o quartelão de edifícios do Unten den Linden, próximo da embaixada soviética. Outros soldados patrulhavam a área, em grupos de dois e três, enquanto a Polícia guardava a área exterior.

Camiónes soviéticos descarregavam tropas e material na área, e toda esta actividade abrangia cerca de um batalhão de tropas russas, o que levou à convicção de que Molotov se alojaria na embaixada soviética. Parece que foram transformados em quartéis para soldados soviéticos todos os edifícios civis à volta da embaixada.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 11,9; mínima, 9,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,07; mínima, 7,9.

incluindo o Ministério oriental alemão da Educação.

Na estação ferroviária oriental, onde chega diariamente o «Expresso Azul» de Moscovo, não se notavam quaisquer preparativos da chegada de Molotov a essa estação.—(Reuter).

*

BERLIM, 23.—Diz-se agora que Molotov chegou às 12 e 20 à embaixada soviética, na Avenida das Tílias, num grande automóvel negro, com as cortinas corridas, e que fazia parte de uma caravana de seis carros que surgiram a grande velocidade. O automóvel grande que levava as cortinas corridas tinha, à frente, uma bandeira soviética. Era escoltado, à direita, por um veículo de protecção.

Cinco minutos depois dos ocupantes dos primeiros seis carros terem entrado na embaixada soviética, chegava nova caravana de três automóveis que entraram a toda a velocidade no pátio da embaixada. O trânsito automóvel tinha sido interrompido pela Polícia, quando apareceu a primeira caravana.—(France Presse).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 23.—Deixando para segundo plano a manifestação de Tetuan, os jornais desta manhã tratam, sobretudo, das conversações preliminares dos três ministros ocidentais, que começam hoje em Berlim.

O enviado especial do «Figaro» a Berlim, Roger Massip, escreve: «Os três ministros ocidentais, não desejando dar às suas conversações preliminares uma importância demasiado grande a fim de não ferir as susceptibilidades soviéticas, abstêm-se de falar. Quanto à opinião publica nos dois sectores, pode dizer-se que esta reunião dos Quatro suscita entre os Alemães do sector soviético uma esperança quase irrisória, enquanto se afirma do lado ocidental que se deseja sinceramente um acordo sobre a unificação da Alemanha, mas que não se deve ir até tentar obtê-la por qualquer preço».

O enviado especial do «Parisien Libéré», Robert de Saint-Jean, informa: «A França, a Inglaterra e os Estados Unidos estão em pleno acordo quanto à atitude a observar no que diz respeito aos problemas alemão e austriaco. Quanto às garantias de segurança (tipo Locarno) a oferecer aos Russos, estão já assentes em princípio, mas não se conseguiu ainda a unanimidade quanto à forma de as apresentar».

O enviado especial de «L'Aurore», Dominique Pado, observa: «Há a notar a presença, na ex-capital alemã, de uma importante delegação chinesa. A maior parte dos observadores concluiu que logo desde as primeiras sessões ou, pelo menos, quando chegue a altura de uma ser presidida pelo ministro soviético Molotov, este não deixará de assinalar a presença dessa delegação, indicando que os Soviéticos estão dispostos a alargar o plano das discussões. Os Ocidentais, desde as suas primeiras reuniões preliminares, terão, sem dúvida, assentado em recusar categoricamente uma tal proposta».

No «Franc Tireur», Georges Altman pergunta: «Ganhar tempo ou ganhar a paz? Os povos da Europa vêem nesta reunião a primeira indicação de tranquilidade e calma, aplicadas a todas as ameaças e a todos os problemas. Toda a questão está em saber se do lado soviético onde, dada a tradição de uma política e o sistema de governo absoluto, é permitido esperar, existe realmente a disposição de ganhar a paz ou ganhar tempo e, neste caso, nada dando em troca das concessões e garantias razoáveis que o Ocidente parece disposto a oferecer-lhe».

No «Combat» René Dany comenta: «Uma eventual conferência com a China será o principal ponto de atrito entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, enquanto é de notar que a U. R. S. S., para atingir os objectivos da sua política de bem-estar interno, não necessita fazer concessões. O «statu quo» chega-lhe perfeitamente desde que não sobrevenha qualquer ameaça séria».—(F. P.).

NUPRONITE!